



LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Aluno

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

AAA6

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II
VERSÃO DO ALUNO**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 6 - AAA6: leitura e processos de escrita II (Versão do Aluno). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
100 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II
VERSÃO DO ALUNO**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 21: Argumentação e linguagem	13
Aula 1: Defendendo idéias	15
Aula 2: Organizar e defender idéias	17
Aula 3: Investigando os argumentos do texto	20
Aula 4: O senso comum na defesa de idéias	22
Aula 5: Crenças do senso comum	25
Aula 6: Do geral para o particular	28
Aula 7: As diferentes pistas do texto	31
Aula 8: Os segredos das imagens	33
Unidade 22: Produção textual: planejamento e escrita	35
Aula 1: Planejar passo a passo	37
Aula 2: Para construir um texto poético	40
Aula 3: Estratégias e dicas para o seu texto	42
Aula 4: Construa as suas próprias estratégias	44
Aula 5: Da idéia à escrita do texto	46
Aula 6: Reconhecendo as estruturas do texto	48
Aula 7: Uma história maluca	49
Aula 8: Seqüência, ordem e clareza	50
Unidade 23: O processo de produção textual: revisão e edição	53
Aula 1: Como fazer uma revisão?	55
Aula 2: Ler, reler, rever e compreender	58
Aula 3: Avaliação, revisão e reescrita	60
Aula 4: Procedimentos e parâmetros para rever um texto	62
Aula 5: Da produção à edição	65
Aula 6: Como preparar um texto para edição?	66
Aula 7: Práticas de revisão e edição	68
Aula 8: Revisar o texto de um colega	70
Unidade 24: Literatura para adolescentes	73
Aula 1: O que lemos?	75
Aula 2: Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários	77
Aula 3: Textos que leio: literatura ou informação?	80
Aula 4: A qualidade do texto literário	82
Aula 5: A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor	84
Aula 6: Ler para gostar	91
Aula 7: Investigando o texto	93
Aula 8: O espaço da poesia	95

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O sexto caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa tem como base o conteúdo do caderno de Teoria e Prática 6, que trata de questões sobre Leitura e Processos de Escrita II. Tais questões estão sempre relacionadas ao trabalho com o texto e à percepção dos fatos da língua.

O caderno contém quatro unidades, cada uma com oito aulas. As atividades de apoio à aprendizagem têm como finalidade propiciar o exercício e a aplicação prática dos conteúdos teóricos apresentados no caderno de Teoria e Prática 6 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. O ponto de partida das aulas propostas é sempre o texto, visando oferecer ao aluno um repertório diversificado de gêneros e ampliar sua compreensão leitora para, em seguida, auxiliá-lo nas tarefas de produção, revisão e editoração dos textos produzidos. Desta forma é possível oferecer ao aluno, usuário real da língua em diferentes situações sócio-comunicativas do cotidiano escolar, estratégias de escrita funcionais e melhores condições de compreensão dos textos em circulação, para a produção de textos coerentes e coesos, além de capacitar o aprendiz à revisão, edição e publicação dos próprios textos.

As aulas e a seqüência de atividades deverão ser escolhidas tendo em vista a adequação ao nível da turma, ao conteúdo a ser aprendido e às habilidades que se quer desenvolver nos alunos. Para isso, é preciso que o professor conheça o conjunto de atividades propostas e faça suas opções de planejamento. As aulas poderão ser organizadas na seqüência proposta, o que favorece o desenvolvimento de algumas atividades, ou de acordo com a preferência do professor, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Dessa forma, objetivamos que as propostas contribuam para uma prática pedagógica motivadora em busca de melhores resultados.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No AAA 6, caderno de atividades de apoio à aprendizagem dos alunos, propomos quatro assuntos, referentes às unidades do caderno de Teoria e Prática 5 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 21 - Argumentação e Linguagem
- Unidade 22 - Produção Textual: planejamento e escrita
- Unidade 23 - O Processo de Produção Textual: revisão e edição
- Unidade 24 - Literatura para Adolescentes

As atividades propostas nos AAAs visam subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

Entendemos que as atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura, compreensão e produção de textos, análise e descrição da língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da língua o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 21, as atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Identificar as marcas de argumentatividade na organização dos textos;
- Analisar diferentes tipos de argumentos que sustentam uma argumentação textual;
- Reconhecer a qualidade da argumentação textual.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta unidade são: a argumentação textual e o reconhecimento da qualidade argumentativa em diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos.

Na Unidade 22 propomos atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas ao planejamento do texto:

- Identificar elementos do processo relacionados à etapa de planejamento;
- Identificar estratégias que podem ser utilizadas para o planejamento de textos
- Organizar atividades de produção textual, considerando as etapas de planejamento da escrita.

As atividades sugeridas na Unidade 22 objetivam desenvolver a identificação e a organização das etapas do planejamento da produção textual entendendo o planejamento da escrita como um processo essencial à construção de significado e o reconhecimento das características do texto.

Na Unidade 23, as atividades objetivam desenvolvimento no aluno das habilidades a seguir:

- Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de revisão;
- Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de edição;
- Produzir atividades de revisão e edição da escrita para seus alunos.

Na Unidade 23, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno habilidades específicas relacionadas ao trabalho com a revisão e edição do texto a seguir.

Finalmente, na Unidade 24, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades da compreensão leitora de textos literários:

- Conhecer o que os adolescentes lêem e a literatura disponível para eles;
- Conhecer as tendências principais na produção de uma literatura para adolescentes e critérios de seleção;
- Desenvolver atividades capazes de despertar o aluno para o prazer e o valor da literatura.

As atividades se relacionam à diversidade de textos literários adequados ao leitor adolescente e relacionados às práticas sócio-comunicativas do cotidiano, tendo como fundamental objetivo despertar uma relação de prazer, de curiosidade e de interesse no jovem leitor quanto à leitura de textos literários.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos ao final de cada unidade as respostas esperadas ou sugeridas às atividades dos AAAs.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 21
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM

GESTAR AAA6

Aula 1

Defendendo idéias



Atividade 1

Quando desejamos convencer alguém sobre a importância de um produto ou de uma informação, utilizamos o recurso da propaganda. Observe a propaganda a seguir e responda:

Você bonita da cabeça aos pés

- Emagrecimento
- Rejuvenescimento facial
- Tratamento de celulite e gordura localizada
- Remoção de tatuagem emanha senil à laser
- Micro varizes - Crio Escleroterapia
- Flacidez - Corpo 02
- Preenchimento facial
- Maquiagem definitiva

medcorpo CLÍNICA

Dr. Itamar Souza Pires
CRM/GO - 6090

Goiânia: (62)225-2656
Rua 6-A, nº 135 - Setor Aeroporto

Brasília: Metropolitan Flat, Sobreloja 15,
SHN - Q.2 - Bl.H - Tel.: (61)327-2527 / 327-2569

adm@medcorpo.com.br

Aplicação de BOTOX

Revista VEJA, 21 de abril de 2004 (nº 16).

1) O que a propaganda divulga?

2) Qual foi a imagem utilizada no anúncio? Por que o anunciante escolheu essa imagem?

3) O que o texto verbal diz ao leitor?

4) O que há em comum entre a imagem e o texto do anúncio?

5) A qual leitor se dirige o anúncio?

6) Que argumento foi utilizado no anúncio para convencer o leitor?

7) Por que o anúncio pode convencer o leitor?

8) Para convencer os leitores, os anunciantes utilizam estratégias especiais. Qual foi a estratégia utilizada neste anúncio?

9) Que comportamento é esperado do leitor convencido pelas informações do anúncio?

Aula 2

Organizar e defender idéias



Atividade 1

Palavras para pensar...

paradigma

inabilidade

diagnóstico

massa óssea

geriatria

debilitantes

fraturas
osteoporóticas

Bélgica, Suíça,
Dinamarca

Os cuidados com a saúde e com o corpo têm promovido muitos debates e estudos no mundo inteiro. A medicina procura avançar em estudos e pesquisas que melhorem a qualidade de vida do indivíduo e assegure tratamentos eficazes para as doenças já conhecidas e, também, para as doenças surgidas recentemente.

A seguir, você lerá um texto sobre Osteoporose, com números e informações alarmantes. Leia, pense e discuta com os colegas:

Um país inteiro de ossos fracos
O número de brasileiros com osteoporose é
maior do que a população de países como
a Bélgica e a Suíça

Viver mais e melhor é o que todos desejamos. Porém, o aumento gradativo da expectativa de vida, registrado nas últimas décadas, não traz apenas boas notícias. Viver mais tem seu preço estabelecido por problemas de saúde que crescem na mesma proporção que se somam os anos a mais de nossa população. A osteoporose é um deles. O Brasil tem cerca de 9.5 milhões de pessoas com a doença. Número maior do que a população de países como a Bélgica, a Suíça e a Dinamarca.

Os levantamentos apontam que 20% dos brasileiros – cerca de 30 milhões de pessoas – correm o risco de desenvolver a osteoporose nos próximos anos. Diante de números como esses, especialistas de todo o mundo estão se mobilizando para promover uma verdadeira revolução na “abordagem e tratamento da saúde óssea do homem moderno”. As novas orientações, assim como os principais avanços no diagnóstico e tratamento da doença, serão apresentados durante o Congresso Mundial de Osteoporose, que acontecerá de 14 a 18 de maio no RioCentro, Rio de Janeiro.

A OSTEOPOROSE

A osteoporose, que faz os ossos ficarem porosos e se quebrarem facilmente, é uma das doenças mais comuns e debilitantes. O resultado: dor, perda de movimento, incapacidade de desempenhar as atividades diárias e, em muitos casos, morte. Segundo a IOF, uma em cada três mulheres acima de 50 anos terá fraturas osteoporóticas. As que sofrerem fratura de bacia têm 20% mais chances de morrer em decorrência de complicações causadas pela fratura. Infelizmente, os testes para pessoas em risco estão longe de ser uma prática de rotina. A doença pode, até certa extensão, ser prevenida, pode ser facilmente diagnosticada e há tratamentos eficazes disponíveis.

CRIANÇAS E JOVENS SÃO FOCO DAS ESTRATÉGIAS

A “epidemia silenciosa”, como a osteoporose é classificada, tem feito com que a medicina reveja sua estratégia de combate, passando de uma ação da geriatria para a pediatria. “Entre as mudanças de paradigma, talvez a mais importante, segundo os especialistas, seja a percepção de que a doença é hoje, antes de tudo, um assunto que envolve a infância e não a velhice”, destaca o médico carioca Rubem Lederman, presidente executivo do Congresso. Isso se deve ao fato de que o pico de produção de massa óssea é atingido por volta dos 35, 40 anos. A partir dessa idade, inicia-se a perda de 6 a 8 décimos por ano. Portanto, pessoas com melhor estrutura óssea correm menos risco.

RM Comunicação
Isabella Libero
osteomund@rmcomunicacao.com.br

18

Agora que você já descobriu o significado das palavras desconhecidas, pense um pouco sobre a organização do texto:

Desenvolva para o professor uma linha de preparação para a condução das respostas.

1) Qual é a idéia defendida pela autora no texto?

2) Em qual momento do texto a autora procura convencer o leitor da sua idéia sobre a Osteoporose?

3) Como você imagina que se comportaria o leitor que conhece alguém com Osteoporose?

4) Que orientação sobre a Osteoporose você daria a outros colegas que não puderam ler o texto?

5) Em que medida a leitura do texto anterior pode modificar o comportamento de uma criança ou de um jovem?

6) Imagine que você é um publicitário, trabalha criando propagandas, e a sua tarefa é produzir um cartaz com a ajuda de uma equipe de criação, seus colegas de sala, para divulgar as informações contidas no texto de Isabella Líbero.

O cartaz da propaganda servirá para uma campanha de conscientização quanto a características e cuidados com a Osteoporose, por isso, deverá conter uma frase de impacto, uma imagem e um texto para convencimento do leitor, para que este aceite os seus argumentos. Caprichem!

Aula 3

Investigando os argumentos do texto



Atividade 1



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.77.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.78.

20

Biografia do Quino

O cartunista Quino, idealizador dos quadrinhos da Mafalda, nasceu em Mendonza (Argentina) em 17 de julho de 1932. Filho de imigrantes espanhóis, inspirou-se na avó, que era comunista, para criar a Mafalda. A personagem surgiu em 1963 como protagonista da campanha de uma linha de eletrodomésticos. Seu nome começa com M porque a fabricante dos produtos se chamava Mansfield. Porém, a propaganda não chegou a ser veiculada. A menina rebelde apareceu pela primeira vez na mídia em 1964, em uma tirinha veiculada pela revista *Leoplán*. Porém, foi o semanário *Primera Plana* que passou a publicar o quadrinho regularmente a partir de 29 de setembro do mesmo ano. Por isso, seus fãs comemoram o aniversário de Mafalda nesta data. Os quadrinhos da Mafalda foram traduzidos para mais de 30 idiomas, entre eles o chinês e o finlandês. O primeiro livro reunindo histórias da personagem saiu na Argentina em 1966. Todos os 5.000 exemplares da tiragem inicial foram vendidos em dois dias. Quino deixou de escrever novas histórias com a Mafalda em 1973. Mafalda e sua turma ilustraram a Campanha Mundial pela Declaração dos Direitos da Criança, promovida pela Unicef em 1977.

1) Observe que Mafalda se refere a um *doente* em especial. Quem está doente?

2) Como Mafalda fica sabendo do “estado de saúde” do doente?

3) O pai de Mafalda, ao ver o doente, acredita ou não em sua filha?

4) Quais poderiam ser os argumentos de Mafalda para acreditar que o mundo está doente?

5) Quino, o criador da tirinha, utiliza quais informações para convencer o leitor a respeito dos argumentos da Mafalda?

6) Por que o pai da Mafalda concorda com a filha somente quando chega ao trabalho?

7) Segundo os argumentos utilizados nas tirinhas da Mafalda, as idéias da menina se identificam com o pensamento infantil ou adulto? Por quê?

8) Agora é a sua vez de pensar sobre as idéias da Mafalda. A partir do mesmo argumento apresentado nas tirinhas, construa um parágrafo sobre a provável “*Doença do Mundo*” apontada por Mafalda.

Aula 4

O senso comum na defesa de idéias



Atividade 1

Quando lemos um texto e o percebemos querendo convencer o leitor sobre um determinado assunto, estamos lendo um texto argumentativo. Pensando nisso, foi escolhido para a sua leitura um texto argumentativo sobre acne, problema comum na adolescência e que, por isso, desperta interesse entre os jovens. Ao ler o texto “Acne, ela incomoda” pense nas idéias apresentadas ao leitor para convencê-lo quanto às possíveis causas e conseqüências da existência da acne na vida do jovem.

Acne, ela incomoda

A higiene facial cuidada é a melhor forma de tratar a acne, uma doença que atinge sobretudo os adolescentes, mas que pode prolongar-se até os 50 anos. Na maior parte das situações, as acnes que aparecem principalmente no rosto não devem ser espremidas.

22 “Tentamos manter o doente limpo até que chegue a natureza com a sua cura natural”, explica o Dr. António Picoto, dermatologista. “Lavar o rosto duas vezes por dia, pelo menos, é um dos possíveis tratamentos para a sempre incômoda acne. Doença crônica inflamatória dos folículos pilossebáceos, a acne assume diversos tipos de manifestações clínicas, desde os pontos negros ou brancos, pápulas rosadas, pústulas, até formas nodulares, quísticas e cicatriciais”, diz o especialista.

Embora continue a ser uma doença relativamente desconhecida, pois sabemos que tem a ver com a parte hormonal, com a produção de androgênios, com a parte de cornificação da glândula sebácea, mas não sabemos porque é que “em algumas pessoas há a formação de lesões e em outras não, quando por vezes os graus de produção de sebo são semelhantes”, frisa António Picoto.

A acne vulgar, a mais comum, resulta de um aumento da produção de gordura a partir das glândulas sebáceas, por ação da secreção de hormonas. Este excesso de gordura bloqueia o canal de saída do folículo e, juntamente com a ação de uma bactéria (*Corynebacterium acnes*), conduz a uma inflamação no interior da glândula.

A acne não tem um tratamento etiológico, tendo portanto de ser tratada caso a caso de forma sintomática. Para além da higiene, o mais importante no tratamento, também há tratamentos tópicos da acne, direcionados principalmente para a eliminação da cornificação do folículo pilossebáceo – onde se incluem os cremes e loções com vitamina A, que ajudam a desbloquear o canal folicular da glândula sebácea, destinados às formas mais ligeiras da doença – e tratamentos sistêmicos, baseados em antibióticos, como as tetraciclinas, os retinóides (para casos mais graves) e as intervenções físicas na acne, onde são realizados *peelings* clínicos superficiais, que igualmente podem ser utilizados para tratar cicatrizes causadas pela acne. Em certos casos, na mulher, empregam-se também tratamentos hormonais.

É que, aponta Antônio Picoto, espremer os pontos brancos e negros e as pústulas pode levar ao aparecimento de cicatrizes, pelo que há que apostar em “educar” o doente de modo a que este perceba que a acne pode desaparecer por si sem agredir a pele.

A doença atinge 40% das moças entre os 14 e os 16 anos e 35% dos rapazes entre os 15 e 17, uma altura da vida em que “a pessoa quer ser agradável em relação ao sexo oposto e em que liga muito à aparência”, explica o dermatologista.

Antônio Picoto considera que a acne conduz “fundamentalmente a problemas de tipo social, à não admissão no grupo, à exclusão, que causa muitas vezes sintomas de depressão muito graves e pode conduzir ao suicídio”.

Por isso, avisa o especialista, a “doença das borbulhas” tem de ser encarada com “cuidado, tentando estabelecer-se sobretudo uma boa relação com o doente e a família do doente, de modo a evitar a agressividade, falta de confiança e sentimento de ostracização” que afeta os adolescentes que sofrem de acne. A acne também pode ser tardia, atingindo 5% das mulheres e cerca de 1% dos homens.

Anomalias hormonais ou efeitos de consumo de certos medicamentos podem ser causas do aparecimento da acne na idade adulta. As seqüelas cicatriciais e outras da acne tratam-se com recurso a técnicas cirúrgicas e laser-resurfacing com resultados animadores.

Matéria de Capa (sem autoria)
www.netron.com.br/vip/saude/materia_capa_acne.htm

Agora que você já leu o texto, pense um pouco sobre os argumentos utilizados para convencer o leitor e responda a seguir:

1) Qual é o assunto principal do texto “Acne, ela incomoda”?

2) Há alguma relação de sentido entre o título e o assunto principal do texto? Que informações o título “Acne, ela incomoda” antecipa sobre o texto?

O assunto principal de um texto também pode ser chamado de TESE. Dessa forma, a tese de um texto é a sua idéia principal, para a qual pretende a adesão do leitor.

3) Nesse caso, qual palavra do título antecipa a tese do texto?

4) Pensando no leitor a quem se destina o texto, qual é o objetivo do texto ao defender a sua tese?

5) Para convencer o leitor, o texto apresenta argumentos diferentes. Identifique dois argumentos baseados em provas concretas. Transcreva-os e classifique:

6) Como o leitor que enfrenta problemas com acne pode compreender esses argumentos?

7) Indique outro argumento importante para o convencimento do leitor quanto aos cuidados necessários com a acne.

Aula 5

Crenças do senso comum



Atividade 1

Nesta Aula continuaremos a falar da acne, contudo observe que o texto a seguir, apesar de discutir o mesmo assunto, apresenta os seus argumentos de forma diferente. Leia e identifique os argumentos das autoras para convencê-lo sobre o problema apresentado.

Como evitar espinhas

Prevenir é melhor que remediar. Assim, mantenha a face tão limpa quanto possível. Use um sabonete especial para o rosto, caso tenha uma pele problemática.

Sabedoria Popular:

Comer chocolate e batatas fritas dá espinha?

Isso é verdadeiro e é falso ao mesmo tempo. Podemos culpar um hormônio chamado androgênio por causar espinhas. Ele está sempre presente, em doces variáveis. E, se houver muito androgênio no corpo, ele pode estimular a produção de óleo nas glândulas sebáceas, fazendo surgir espinhas.

Porém, caso sua alimentação seja composta de muito açúcar e gordura, sua pele tende a sofrer, pois ela não está recebendo o coquetel adequado de vitaminas e nutrientes, o que a torna vulnerável às espinhas. Se você tocar sua pele após comer coisas desse tipo, ela pode ficar irritada, provocando espinha.

FORA, DROGA DE ESPINHA!

A única maneira de se livrar de um cravo (poro entupido) é removê-lo. As indicações a seguir podem parecer divertidas, mas devem ser encaradas com seriedade, se você quiser que essa tarefa seja bem-sucedida

1. Prenda o cabelo para trás.
2. Despeje água quente em uma bacia.
3. Posicione a cabeça sobre a bacia, cobrindo-a com uma toalha, para não deixar o vapor escapar.
4. Fique nessa posição por vários minutos, para abrir os poros.
5. Ao sair de sobre a bacia, cubra as pontas dos dedos com panos limpos.
6. Pressione suavemente a área ao redor do cravo, para que ele saia. Não enterre as unhas no rosto, pois se o cravo não sair, poderá provocar irritações e até cicatrizes.
7. Feche os poros passando água fria.

O ideal é repetir essa produção toda semana, de forma a manter a fisionomia limpa e reduzir as chances de espinhas se desenvolverem a partir de poros entupidos e inflama-

dos. A maioria das espinhas some sozinha após cerca de uma semana, mas, se você não consegue conviver com uma espinha grande e amarela, aja corretamente. Não esprema com os dedos, a menos que estejam limpos ou cobertos com pano. Dedos sujos só vão ajudá-las a se espalhar. E, sempre após remover cravos e espinhas de forma correta, passe um adstringente, que é uma loção contendo produtos químicos que fecham os poros e os mantêm livres de bactérias.

Postado por: Mary e Tiemy (13/12/2002)
 www.acne.blogger.com.br/

1) Há um argumento no texto que é muito eficiente no convencimento do leitor. Identifique-o.

2) Por que as autoras utilizaram esse tipo de argumento para convencer os leitores?

3) Na sua opinião, o texto será interessante ao leitor que apresenta problemas com a acne? Por quê?

4) O texto fala de idéias do senso comum quando se refere às possíveis causas da acne. Por que esse argumento é importante no texto?

Imagine que você tenha sido convidado para escrever um texto sobre os problemas da "Acne na Adolescência". Para fazer o seu texto, você resolveu aproveitar os dois primeiros parágrafos do texto "Como evitar espinhas", mas ao desenvolver as idéias optou por argumentos de situações concretas, baseadas em depoimentos dos seus colegas de turma.

Vamos lá. Faça algumas perguntas exploratórias sobre os problemas enfrentados com a acne, neste contexto, e entreviste alguns colegas. Em seguida, organize os depoimentos e escreva o seu texto argumentativo com o título "Como evitar Espinhas: Experiências e Dicas de Adolescentes".

Blank writing area consisting of multiple horizontal lines.

Aula 6

Do geral para o particular



Atividade 1

Nas atividades anteriores, você leu e discutiu sobre o tema “Acne”, uma preocupação comum no universo dos adolescentes. Agora, a discussão terá outro enfoque, mudaremos o tema, mas o objetivo da leitura e da organização da informação continuará centrado na opinião e no ponto de vista do adolescente.

Gravidez Precoce

A gravidez precoce é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e em outros países. No Brasil, uma em cada quatro mulheres que dão à luz nas maternidades tem menos de 20 anos de idade. Estas meninas, que não são mais crianças, tampouco adultas, estão em processo de transformação e, ao mesmo tempo, prestes a serem mães. O papel de criança que brinca de boneca e de mãe na vida real confunde-se e, na hora do parto, é onde tudo acontece. A fantasia deixa de existir para dar lugar à realidade. É um momento muito delicado para essas adolescentes e que gera medo, angústia, solidão e rejeição.

28

As adolescentes grávidas vivenciam dois tipos de problemas emocionais: um pela perda de seu corpo infantil e outro por um corpo adolescente recém-adquirido que está se modificando novamente pela gravidez. Estas transformações corporais rapidamente ocorridas, de um corpo em formação para o de uma mulher grávida, são vividas muitas vezes com certo espanto pelas adolescentes. Por isso é muito importante a aceitação e o apoio quanto às mudanças que estão ocorrendo, por parte do companheiro, dos familiares, dos amigos e principalmente dos pais.

A escola muitas vezes não dispõe de estrutura adequada para acolher uma adolescente grávida. O resultado é que a menina acaba abandonando os estudos durante a gestação, ou após o nascimento da criança, trazendo conseqüências gravíssimas para o seu futuro profissional.

Os riscos de complicações para a mãe e para a criança são consideráveis quando o atendimento médico pré-natal é insatisfatório. Isto ocorre porque, normalmente, a adolescente costuma esconder a gravidez até a fase mais adiantada, impedindo uma assistência pré-natal desde o início da gestação. É muito comum também o uso de bebidas alcoólicas e cigarros o que aumenta os riscos de surgimento de problemas.

Ainda existe a possibilidade de gestações sucessivas, riscos do aborto provocado e dificuldades para a amamentação. Por isso, a gravidez entre adolescentes deve ser encarada como um problema não apenas médico, mas de toda a sociedade. É importante a participação da família, serviços médicos e instituições, tanto governamentais como não-governamentais, no combate à gravidez precoce e indesejada.

1) Qual é a tese do texto “Gravidez Precoce”? Justifique a sua resposta.

2) No primeiro parágrafo, a autora utiliza argumentos com os quais define o seu posicionamento diante do problema apresentado. Segundo esses argumentos, a autora aprova ou critica a gravidez na adolescência? Identifique os argumentos utilizados neste parágrafo e justifique a sua resposta.

3) Por que a autora preferiu não citar exemplos? Em que a presença de exemplos no texto poderia interferir na compreensão do leitor?

Produção de texto

O texto apresenta informações baseadas em dados concretos e em opiniões comuns comentadas no dia-a-dia das pessoas. Imagine, ao ler este texto, que você tenha se lembrado de algum exemplo do qual ouviu falar, próximo ou não do contexto em que vive. Aproveite essa lembrança e acrescente um parágrafo ao final do texto “Gravidez Precoce”, utilizando a citação de um ou mais casos, a partir de depoimentos e da própria narração do exemplo.



Atividade 2

Quanto ao parágrafo que você acrescentou ao texto, responda:

1) Em que medida os exemplos utilizados podem reforçar os argumentos empregados inicialmente no texto “Gravidez Precoce”?

2) O que o acréscimo do último parágrafo modifica na compreensão que o leitor terá do texto?

3) Na sua opinião, faria alguma diferença para o convencimento do leitor se os exemplos tivessem sido apresentados no início do texto?

Aula 7

As diferentes pistas do texto

Muitas pessoas reconhecem a palavra *stress* como o sentimento de esgotamento físico ou mental a que chegam em determinadas situações da vida real. Para alguns, a palavra *stress* já é sinônimo de impaciência, intolerância e nervosismo em excesso. Essas opiniões são construídas no senso comum, ou seja, a partir de idéias coletivamente aceitas como verdadeiras e corretas.



Atividade 1

Leia o texto a seguir sobre *stress*, escrito pelo psicólogo Mário Quilici e publicado na *internet*, em um *site* especializado no assunto *STRESS*.

Stress

Todo mundo já percebeu que *stress* é uma das palavras mais utilizadas nos dias de hoje. Mas será que as pessoas sabem de fato o que significa isso? Não. Na verdade, são poucas as pessoas que sabem qual o significado exato dessa palavra ou de seus mecanismos no corpo.

A princípio, não se pode considerar o *stress* coisa inerentemente destrutiva. Na realidade, ele reflete nosso desejo natural e positivo de viver a vida intensamente e assim, podermos ser felizes. Então, já podemos prever que *stress* envolve nossos desejos. É o motor de nosso estímulo e, assim, é que nos leva a obter aquilo que desejamos. Portanto, é natural que, em um mundo como o nosso, a felicidade implique determinados desafios e vencê-los implique o surgimento de algum tipo de *stress*.

A cada desafio, sofremos desgastes de ordem mental e física para solucioná-los. O *stress* é um mecanismo que envolve uma infinidade de processos químicos no interior do nosso corpo e faz com que as suas características fiquem alteradas num dado momento. A isso se chama Mecanismo de Adaptação. Na medida em que estamos vivos, vamos estar sempre perseguindo um ou outro objetivo e isso, por si só, implica ficar estressado.

Normalmente ouvimos as pessoas se referindo aos efeitos nocivos do *stress*. Mas deveríamos pensar que há um *continuum* entre o bom e o mau *stress*. Se não tivermos nenhum *stress*, não ficaremos motivados sequer a sair da cama porque não haverá nada que nos faça levantar e sair para a vida. Faltariam estímulos. Entretanto, um *stress* além da conta faz com que você fique ansioso, esgotado, pressionado. Dá aquele vazio no estômago e o pensamento perde a precisão. Há desânimo, dores de cabeça e até mesmo hipertensão.

Um *stress* muito forte pode significar que você está passando por crises em sua vida. Essas crises podem ocorrer em função de mudanças em sua vida. E essas mudanças podem ser em grande número ou poucas, mas de grande significação.

Cada grupo deverá investigar os detalhes do parágrafo que tiver para análise: Qual informação é importante? Quantas informações há nesse parágrafo? Qual é o objetivo desse parágrafo no texto integral? Como esse parágrafo deve ter sido planejado pelo autor do texto? Como compreender melhor os textos, a partir desse parágrafo em análise?

Em síntese, faça a leitura e discussão de cada parágrafo sobre os seguintes aspectos: O que informa? Como? Pra quem? Com quais recursos?

A) A seguir pense um pouco sobre os argumentos do texto e responda as questões abaixo:

1) Qual é a intenção do texto?

2) A qual leitor se destina o texto *Stress*?

3) O leitor que se julgar vítima de stress poderá se identificar com os argumentos utilizados pelo autor? Por quê?

4) Qual é o tipo de argumento predominante no texto *Stress*?

B) Crie um argumento de exemplo para o texto *Stress*:

C) O segundo parágrafo do texto apresenta o argumento de que o stress está relacionado a coisas destrutivas. Faça um levantamento em sua sala de aula e veja quantos alunos pensam desta forma ou definem o stress como apenas uma mudança de estado, relacionada a alegria, tristeza, frustração e raiva. Quando você terminar a pesquisa, calcule a porcentagem de alunos, no grupo, que associaram ao stress situações destrutivas.

Depois da pesquisa, você já terá informações suficientes para inserir, no segundo parágrafo, um argumento sobre STRESS, elaborado a partir de dados concretos, a Estatística de Stress realizada em sala. Escreva seu argumento com base em dados estatísticos.

Aula 8

Os segredos das imagens

Ao publicar uma matéria sobre o *Stress* nas grandes cidades, a revista VEJA ilustrou o texto com várias imagens relacionadas ao tema.

A seguir estão algumas dessas imagens. Observe-as e procure relacioná-las à tese defendida no texto: o aumento do stress nas grandes cidades está relacionado ao estilo de vida, à poluição, à qualidade de vida e à falta de atividades físicas.

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3





Atividade 1

Discuta com os colegas sobre as informações apresentadas nas três imagens e responda as questões a seguir:

1) Qual é a informação principal que a capa dessa revista *Veja* oferece aos leitores (imagem 1)?

2) Os argumentos utilizados na imagem 3 são de exemplo, de autoridade ou de dados concretos? Justifique a sua resposta.

3) Para definir o stress vivido nas grandes cidades, que imagem você escolheria? Por quê?

4) Relacione três possíveis argumentos indicados na imagem 3.

34

5) Que argumentos apresentados nas imagens contribuem para a confirmação da tese?

Elabore algumas perguntas para entrevistar um de seus colegas sobre outros argumentos que poderiam comprovar a tese da revista *Veja*, a respeito do stress nas grandes cidades.

Relacione as informações relevantes da discussão e confeccione um mural em sala para expor à turma as diferentes opiniões e os possíveis argumentos tratados a partir deste tema.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 22
PRODUÇÃO TEXTUAL: PLANEJAMENTO E ESCRITA

GESTAR AAA6

Aula 1

Planejar passo a passo



Atividade 1

Leia o texto a seguir e verifique as suas características:

Avó

A avó tem cabelos muito brancos, curtos e lisos. Pouco cabelo. A pele é toda enrugada. Parece que já está virando árvore. O corpo também é pequeno. Ela toda parece um pássaro. Usa um chale de renda na cabeça e nas mãos carrega sempre um livro sagrado e cheiro de cebola. Tem passos miúdos. Às vezes parece orvalho. Já está quase desaparecendo, dá pra notar. Os olhos pousados em coisas distantes, invisíveis navios, alguma terra do lado de lá?

Pronto, já fez a oração da manhã, pede por toda a família, o dia já pode começar. Na verdade seu dia é muito simples. Cozinhar para o avô, preparar biscoitos de nata para os netos, tomar cuidado para não esquecer as coisas, a cabeça cheia de nuvens. Na hora do almoço, chega o avô.

MURRAY, Roseana K. *Retratos*. Miguilim, 1990.

37

Observe que o texto acima apresenta uma forma delicada e sensível de descrever a avó. No poema, a velhice é descrita de forma poética, ou seja, com emoção. Indique uma característica da senhora, descrita de forma poética.



Atividade 2

Releia o texto e procure identificar algumas informações importantes para a sua leitura e compreensão:

Qual é o assunto principal do poema?

Quais são os recursos utilizados pelo autor para informar ao leitor o assunto do texto: o título, a linguagem, a escolha vocabular, a organização e a seqüência das idéias?

Ao ler o texto “Avó” você pôde perceber a quem se dirigia o autor. Quem são os prováveis leitores do texto a quem o autor deseja se dirigir?

Há diferentes tipos de texto que podemos ler e produzir. Cada texto tem uma função comunicativa específica. Identifique qual é a função do texto “Avó”. Justifique a sua resposta:

Assim como ele se refere ao cheiro de cebola quando quer informar que a avó era cozinheira ou que estava com frequência cozinhando, outras palavras foram selecionadas a dedo para despertar emoção no leitor.

Circule no texto as palavras utilizadas pelo autor para tornar mais sensível a leitura.

Comente com seus colegas as palavras que você destacou no poema e justifique suas escolhas.

O poema “Avó” faz parte de um livro em forma de álbum, Retratos, dedicado a várias pessoas. Neste livro a autora Roseana Murray criou um poema para cada retrato que compõe o álbum: os avós, os tios, os primos, a mãe, o pai, os netos, etc. Todos os textos do livro Retratos estão acompanhados de uma foto, a foto funciona como a ilustração do texto, o que deixa o livro ainda mais especial e emocionante.

38

Observe a foto do poema “Avó” e relacione as impressões que você teve do texto à imagem que o ilustra:



a) A foto se parece com a avó imaginada no texto?

b) Ao olhar a foto, é possível perceber todos os detalhes da descrição da avó? Justifique sua resposta.

c) É possível conhecer a avó do texto apenas examinando a sua foto?

d) O que há na descrição do texto que torna essa avó única e especial?

Aula 2

Para construir um texto poético

Você escolheu a foto de uma pessoa especial para trazer nesta Aula. A partir de agora, você irá observar esta pessoa da foto nos mínimos detalhes e deverá apresentá-la aos colegas.



Atividade 1

Leia os itens a seguir e procure organizar a sua apresentação a partir das informações sugeridas pelas perguntas. Se preferir, anote alguma informação importante para não esquecer de falar.

1. Quem é essa pessoa da foto? Qual é o seu nome?
2. De onde você a conhece? Há quanto tempo?
3. Apresente as principais características físicas do seu corpo (cabelo, sorriso, estatura, olhos) e outra observação que queira fazer.
4. Como é conviver com a pessoa da foto?
5. Você conhece algum hábito comum dessa pessoa?
6. O que você poderia falar a respeito de suas preferências: música, cor, comida, roupa, perfume, livro, lazer, esporte, relacionamentos, etc.?

40

Para não esquecer de comentar com os colegas, faça um esquema das informações mais importantes:

Características Físicas

Convívio, Preferências e Hábitos

Depois da apresentação da foto, você deve ter sentido determinadas emoções ao falar a respeito de alguém por quem tem algum carinho, respeito, admiração, amizade ou amor.

Conte um pouco sobre a sua experiência de falar sobre essa pessoa. O que você sentiu no momento em que falou a seu respeito e da relação que tem com a pessoa da foto.

Varias características foram atribuídas à pessoa da foto. Relacione algumas delas (as mais significativas) para iniciar a produção do seu texto. Reescreva duas características físicas, duas preferências e uma informação conhecida apenas por quem convive com a pessoa:

Físicas	Preferências	Conhecimento do convívio
1.	1.	1.
2.	2.	

Antes de iniciar a produção do seu RETRATO POÉTICO, determine algumas informações essenciais à sua estrutura:

Para quem será o seu texto poético?

O seu texto deverá ser poético, falar da sua emoção e sensibilidade a respeito do assunto, neste caso, a pessoa da foto.

Uma forma interessante para revelar a sua emoção é contar ao leitor quem é a pessoa da foto, a partir do que você percebe e sente.

Antes de iniciar a escrita, escolha as palavras que melhor representam os seus sentimentos e a pessoa. Capriche!

Retrato poético

Aula 3

Estratégias e dicas para o seu texto



Atividade 1

Você leu e analisou um poema de Roseana Murray, em que a autora descrevia uma avó de forma poética e, em seguida, produziu o seu Retrato Poético. Nesta Aula, faremos outro tipo de descrição.

Observe:

PROCURA-SE

MIGUEL MACEDO MORAES



ALUNO TALENTOSO, DESAPARECIDO ENQUANTO BRINCAVA NO PÁTIO DA ESCOLA PIO XVIII, NA MANHÃ DA ÚLTIMA 2ª FEIRA

HOMEM CARECA, BAIXO, MAGRO E GORDO. TEM UMA MANCHA ESCURA NO CALCANHAR DIREITO E UM BIGODE MUITO FEIO. COMO ESTAVA VESTIDO PARA O TEATRO DA ESCOLA, TRAJAVA TERNO CINZA, BENGALA E CARTOLA. ELE É O NARRADOR DA PEÇA E, POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE ENCONTRÁ-LO.

RECOMPENSA

Reserva de um mês no campo de futebol
Falar com o representante da 5ª série até a manhã de 4ª feira

42

Localize no cartaz acima algumas informações:

A qual leitor o texto do cartaz é destinado?

Como é a linguagem empregada no texto: clara e objetiva ou confusa? É formal (segundo a norma culta da língua) ou coloquial (semelhante à fala do dia-a-dia)? Justifique a sua resposta:

Todas as informações no texto contribuem para localizar o aluno desaparecido? Por quê?

Algumas informações são insuficientes, ou seja, não trazem todos os dados importantes para o leitor. Localize essas informações. Qual informação seria preciso acrescentar ao texto para solucionar o problema?

Agora é a sua vez...

Retome a fotografia utilizada na Aula 2 e produza um cartaz onde estará escrito: PROCURA-SE, para localizar a pessoa da foto. Antes de escrever, planeje o seu texto:

- Qual será o leitor do seu cartaz?
- Qual terá sido o provável motivo do desaparecimento dessa pessoa?
- Onde foi vista pela última vez?
- Quais são as características físicas do desaparecido que podem auxiliar na sua localização?
- Caso haja alguma pista, qual deverá ser o contato?

O cartaz utilizado como exemplo tem algumas alterações propositais no texto para torná-lo um pouco absurdo e engraçado. Pense sobre isso e responda:

Quando alguém escreve um cartaz com a real intenção de localizar um desaparecido, utiliza estes recursos de humor: omissão de informações, palavras engraçadas, caracterização imprópria, etc.?

Faça a sua escolha:

Escreva um cartaz com as informações objetivas e necessárias para localizar o desaparecido ou, se preferir, faça antes uma brincadeira com a imagem e com as palavras do cartaz.

Capriche!

Aula 4

Construa as suas próprias estratégias

Imagine que você foi convidado por um importante fabricante de tênis para criar uma propaganda para um lançamento da fábrica: o Tênis Ventilado.

Para inventar a propaganda, você precisará conhecer melhor este calçado, as suas características, vantagens e desvantagens.

Como características, o fabricante afirma:

O tênis não permite que o usuário tenha chulé, pois há circulação de ar na parte interna do calçado.

O tênis tem uma palmilha que não aceita umidade.

O calçado é anatômico, não deforma os pés nem causa calos e desconforto no usuário.

O tênis tem durabilidade de dez anos e garantia de cinco anos quanto ao solado, às costuras e à capacidade de não permitir chulé.

Desvantagens:

O tênis custa o valor de cinco salários mínimos.

O usuário não poderá ter contato com outro calçado no período em que usar o tênis.

Perderá a garantia aquele usuário que calçar outro sapato no período de dez anos.

O tênis é fabricado apenas na cor preta.

44



Atividade 1

Agora que você já conhece as características do calçado e as suas desvantagens, poderá inventar uma propaganda que garanta ao fabricante vender o seu produto e manter o seu lucro em alta. Como você não tem experiência na área da publicidade, nós lhe daremos uma ajudinha...

Para preparar uma propaganda, são importantes alguns cuidados:

- Dê maior destaque às qualidades.
- Direcione o seu texto ao público consumidor adequado.
- Fale o essencial para não cansar ou desestimular o consumidor.
- Procure apresentar no texto uma imagem, palavra ou sensação agradável, para aproximar o leitor do texto e seduzir o consumidor.

Aula 5

Da idéia à escrita do texto

Imagine que você tenha sido sorteado pela direção para participar do projeto “Mostra a sua Escola” que tem o objetivo de apresentar toda a escola a um grupo de alunos de outro colégio. A premiação dependerá da capacidade de organização do aluno sorteado, tendo uma visita preparada e orientada por todas as dependências da escola.

Como a visita ocorrerá na manhã seguinte ao comunicado do sorteio, você tem pouco tempo para programar a apresentação da escola.

Surpresa!!! O que você não imaginava é que a direção está oferecendo ao aluno sorteado um bônus especial: dois ingressos para o cinema da cidade, um vale para pipoca e refrigerante e um vale para balas, chocolates e chicletes.

Para que você se organize melhor, aqui vão algumas dicas:

- Por onde você irá começar a apresentação da escola aos visitantes?
- Qual será o itinerário (percurso) da visita?
- Enquanto você apresenta a escola, que aspectos positivos da escola (pessoas, professores, material, amizades, estudos, projetos, festas, etc.) podem ser destacados para encantar os visitantes?
- Escolha um momento especial e feliz da sua vida na escola e conte em breves palavras aos visitantes.
- Por fim, para que os visitantes saiam com a melhor impressão possível, imagine como poderá ser a sua despedida e o que você poderá falar a todos para deixá-los felizes com a visita.

46



Atividade 1

Não perca uma só idéia de seus pensamentos. Retome as suas anotações, as suas idéias iniciais, escreva um roteiro inicial da sua visita e procure atender aos itens relacionados nas dicas acima.

Escreva um texto simples, mas organizado. Selecione apenas os detalhes mais relevantes e seja bastante claro para que o leitor possa imaginar como é a visita, mesmo sem ter participado.

Aula 6

Reconhecendo as estruturas do texto



Atividade 1

Você e os seus colegas trouxeram algumas revistas e jornais para a atividade desta aula.

Para começar a conversa sobre estes textos, todos deverão fazer o reconhecimento do suporte de cada texto.

Antes de apresentar o seu texto, observe algumas informações importantes:

Local de publicação:

Data:

Temática do texto (revista de notícias, automobilística, de novela, de moda, etc.):

Audiência (público leitor):

48

Agora, apresente o texto que você trouxe à turma. Em seguida, leia com atenção o texto escolhido para a aula e procure observar como ele foi escrito.

1. Há algum título?
2. Qual é o objetivo do texto?
3. Para que tipo de leitor o texto foi escrito?
4. Como é a linguagem empregada: muito formal, pouco formal, semelhante à fala?
5. Há imagens no texto? Por quê?
6. Observe a ligação existente entre os parágrafos. A leitura dos parágrafos do texto indica uma seqüência de idéias, uma explicação do assunto apresentado, diferentes exemplos, novas perguntas e respostas ou outro tipo de ligação entre as idéias?
7. A leitura do texto teve alguma importância para você? Revelou algo novo, ampliou os seus conhecimentos, revelou uma nova forma de ver o assunto, criou novas dúvidas e questionamentos?

Após a leitura e a análise do texto, apresente aos colegas as suas observações a respeito da estrutura do texto lido e observe as apresentações dos colegas sobre as demais leituras.

Aula 7

Uma história maluca



Atividade 1

Na Aula anterior, você leu e analisou um texto retirado de revista ou jornal. Nesta Aula, faremos uma atividade com algumas imagens também retiradas destas revistas e jornais.

1. Escolha um colega e faça uma dupla de trabalho.
2. Folheie a revista ou o jornal e selecione dez imagens para recortar:
 - um homem,
 - uma mulher,
 - uma criança,
 - um carro,
 - um objeto (perfume, sabonete, bicicleta, bolsa, sapato, etc.),
 - um lugar/ambiente (quarto, cozinha, loja, escola, edifício, casa, etc.),
 - uma paisagem,
 - uma comida,
 - uma bebida,
 - uma imagem extra (qualquer uma das anteriores).
3. Escolha um dos recortes e participe da história coletiva que o seu professor fará com a turma. Cada dupla de alunos poderá colaborar com uma imagem. Para que a sua imagem faça parte da história, você e o seu colega precisarão encaixar a imagem na história, mas sem perder o sentido do que está sendo contado.
4. Fique atento às dicas que o professor irá oferecer durante a brincadeira e auxilie o colega em dificuldade quando souber a melhor maneira de encaixar uma imagem (idéia) no texto iniciado.
5. Atenção para a organização do texto coletivo. A história necessita ter começo, meio e fim, ordenados a partir da seqüência dos acontecimentos.
6. Colabore com a história, não apenas inserindo a sua figura, mas analisando a melhor ordem dos fatos, a relação de causa e consequência e, principalmente, a construção de sentido no texto.
7. Registre o texto produzido pela turma em seu caderno e reserve as imagens que restaram para as atividades da próxima aula.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 23
O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL:
REVISÃO E EDIÇÃO

GESTAR AAA6

Aula 1

Como fazer uma revisão?



Atividade 1

Nesta aula iremos discutir um pouco sobre as condições dos povos indígenas. Para começar a nossa conversa, leia o texto a seguir.

O índio é a base da identidade nacional

Mércio Pereira Gomes, 53 anos, antropólogo, é o atual presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Mércio Gomes avalia a situação atual dos povos indígenas e alerta sobre a necessidade de demarcar e homologar suas terras.

Ao fazer uma reflexão sobre o que é ser índio, Mércio resgata um pouco da história desse povo guerreiro, com base nos versos de Gonçalves Dias, o grande poeta da alma brasileira e que buscou encontrar uma identidade para o Brasil. Diz a frase: “Os índios foram instrumento de quanto aqui se praticou de útil e grandioso. Eles são o princípio de todas as nossas coisas. São os que deram a base para o nosso caráter nacional, ainda mal desenvolvido e será a coroa de nossa prosperidade o dia de sua inteira reabilitação.” Na opinião do professor, ser índio hoje no Brasil significa sentir orgulho de um povo guerreiro, que sempre defendeu suas terras e costumes, e que, mesmo diante dos desafios impostos pelo progresso, continua preservando as tradições, transmitindo todo o legado de conhecimentos dos antepassados aos mais jovens, na expectativa de manter viva a cultura de cada etnia.

Os índios, em sua maioria, são representados nas aldeias por caciques ou capitães, dentre outras denominações, responsáveis por conduzir as reivindicações a órgãos como a Funai, Ministério Público, ministérios e outras instâncias governamentais e não-governamentais. Quanto à subsistência, a maioria dos povos indígenas, cujas terras já estão demarcadas e homologadas, vive do plantio de roças e do artesanato. Em geral, os índios plantam roças de mandioca, arroz, feijão e milho, produzem farinha de mandioca e artesanato variado, conforme as tradições de cada etnia. Em algumas áreas, ainda prevalece a prática da caça e da pesca, mas em pequena escala, sempre com a preocupação de se preservar o meio ambiente.

Os índios sofrem preconceito das populações rural e urbana. Isso acontece porque, em sua opinião, infelizmente, no meio rural, talvez em função das constantes disputas judiciais pela posse de terras que anteriormente já pertenciam aos índios e que hoje estão ocupadas por fazendeiros, o preconceito tenha raízes históricas. Tudo isso é muito lamentável. Por outro lado, também há o preconceito nos centros urbanos. A exemplo disso, como podemos ter certeza de que o estudante indígena, ao ingressar em um curso superior, também não estará sujeito ao preconceito dos demais alunos que vivem nas cidades? Mércio se diz contra qualquer tipo de preconceito. Porém,

afirma que em especial com os povos indígenas, em função do que eles representaram e continuam representando historicamente na luta e na defesa de seu povo e do nosso território.

Adaptação da entrevista concedida por Mércio Pereira Gomes ao Site da FUNAI <http://www.funai.gov.br/>

Em sua leitura, você pode observar que o texto publicado no site da Funai se preocupa em informar o leitor sobre as condições de sobrevivência dos povos indígenas em nosso país: a diversidade cultural, a disputa de terras, o preconceito e a importância histórica do índio brasileiro.

- 1) Retorne ao texto, faça mais uma leitura e destaque as palavras desconhecidas. Discuta com os colegas sobre os prováveis significados das palavras destacadas.
- 2) Em seguida, confira no dicionário os significados mais apropriados ao texto. Anote as palavras destacadas e o seu significado que você julgar mais apropriado ao texto.

- 3) Volte ao texto e destaque entre parênteses as informações que você julgar mais relevantes para o texto. Com essas informações, faça um resumo. Atenção! O seu resumo deverá ter no máximo dez linhas.

56

Depois de ler e destacar as informações mais importantes, você reorganizou as idéias do texto e construiu o seu resumo.

Volte ao texto resumido e confira as informações:

- a) As informações principais do texto da FUNAI são: a apresentação do Mércio, presidente da Fundação, a importância do índio brasileiro, a organização dos povos indígenas e o preconceito rural e urbano?
- b) O resumo informa ao leitor a origem do texto “O índio é a base da identidade nacional” e indica a sua autoria?
- c) As principais idéias do texto foram apresentadas ao leitor de forma objetiva e clara?

- d) A linguagem empregada no resumo é adequada ao leitor do texto original? Pense no nível de formalidade do seu resumo.
- e) Há informações em excesso em seu resumo? Há exemplos, repetições ou expressões da linguagem oral que você ainda possa retirar do resumo?
- f) Por último, peça a um amigo para ler o resumo que você produziu e observar se o texto está objetivo, se as informações estão bem organizadas e se a linguagem empregada está adequada ao exercício.

Aula 2

Ler, reler, rever e compreender



Atividade 1

Você já brincou de professor? Já desejou por um dia ser o responsável pela revisão dos trabalhos dos colegas e do próprio texto? Então, aproveite esta aula! Hoje você irá fazer o papel de revisor do texto a seguir.

O índio contador de “causos”

Quem nunca ouviu, quando criança, deliciosos causos? Quem nunca pediu que repetissem inúmeras vezes as mesmas histórias? E eram tantas e tão bonitas! Pois bem! Também os povos indígenas têm as suas estórias e os seus contadores. A diferença é que entre esses povos a função dos “causos” era e, continua sendo, a perpetuação da história de sua origem, dos mitos, das crenças e até mesmo da idéia de um Ser superior que tudo criou, enfim, da própria realidade indígena. E hoje, nos dias atuais, entre os índios, há a preocupação de que essa concepção da criação do universo, do homem, dos animais, das plantas, dos seres vivos e dos rios seja preservada.

58

O texto abaixo é resultado da conversa que teve o jornalista Nelson Albuquerque, do Diário do Grande ABC - São Paulo, com o índio Daniel Munduruku, um contador de histórias, que conta histórias e que revela suas preocupações em seus livros destinados ao público infantil. O mercado editorial para o público infantil tem crescido muito e é por isso que novos autores têm aparecido nos jornais.

Em “Seres da floresta” Daniel Munduruku quer que as pessoas vejam o povo indígena com outros olhos. “Temos uma cultura bonita e rica que precisa ser respeitada. Minha intenção é levar ao imaginário da criança da cidade a idéia de que o indígena vive entre seres e espíritos da floresta”, afirma o índio, que morou com o seu povo, no Pará, estado brasileiro, até os 15 anos. Hoje, Daniel, o índio contador de histórias, está em São Paulo, é filósofo, escritor, autor de livros e contador de histórias. (...)

Adaptação do texto publicado no Site da Funai em 09/06/2004
www.funai.gov.br



Observe passo a passo qual é o procedimento que um revisor de texto costuma seguir para não deixar escapar falhas ou problemas na escrita do texto. Capriche na sua revisão:

- Observe se todas as informações do texto são úteis ao leitor.
- Observe se o autor foge do assunto principal.
- Observe se o texto fica confuso e não consegue informar o que pretende.
- Veja se as palavras como foram organizadas soam bem ao leitor.
- Veja se os leitores irão se interessar por todas as partes do texto ou se há alguma passagem desnecessária.
- Observe se o problema apresentado deixa clara a causa ou a razão.

Como você irá revisar o texto do colega, e este deverá reescrevê-lo depois das suas sugestões, será mais fácil utilizar uma legenda de correção coletiva, igual para toda a turma.

Com esta legenda de correção, todos da sala poderão sinalizar aos autores as diferentes observações realizadas na revisão do texto.

Aqui estão alguns cuidados essenciais que um revisor de texto precisa ter. Observe a legenda de correção e utilize-a nesta atividade para indicar ao colega as alterações necessárias ao texto. Caso prefira, você poderá definir com a sua turma outros símbolos e aspectos relevantes à revisão do texto.

Legenda	Aspectos do texto para a revisão
Aspectos ligados ao conteúdo e à coerência do texto	
	Ao terminar a leitura, observe se as idéias do texto estão relacionadas entre si.
	Observe se as idéias apresentadas no texto têm começo, meio e fim.
	Veja se o título combina com a história.
	Veja se as palavras escolhidas pelos autores do texto estão adequadas ou se devem ser substituídas por outras palavras.
Aspectos ligados à forma e à estrutura do texto	
	Verifique se as palavras estão combinando no número (plural e singular), no gênero (feminino e masculino), na pessoa e no tempo (para os verbos).
	Verifique a grafia das palavras e, em caso de dúvida, consulte o dicionário.
	Observe a margem do papel e o espaço dos parágrafos.
	Confira se foi empregada a pontuação final; se há algum problema com o emprego da vírgula (ausência ou excesso).
	Verifique se há problemas no emprego da acentuação (ausência ou excesso).

Aula 4

Procedimentos e parâmetros para rever um texto



Atividade 1

Você conhece as fábulas de La Fontaine?

As fábulas de La Fontaine e Esopo

Jean de La Fontaine (1621-95) nasceu na França, numa família que não chegava a ser rica, mas tinha posses. O pai queria que ele fosse advogado. Mas alguns mecenas (homens ricos e nobres que patrocinavam os artistas) se interessaram por ele. Assim, La Fontaine pôde se dedicar à carreira literária. Os livros de literatura adulta não sobreviveram. Suas fábulas, entretanto, escritas em versos elegantes, deram-lhe enorme popularidade. “Sirvo-me dos animais para instruir os homens”, dizia. Os animais simbolizavam os homens, suas manias e seus defeitos.

La Fontaine reeditou muitas das fábulas clássicas de Esopo, o pai do gênero. Da vida de Esopo, pouco se sabe. Provavelmente viveu na Grécia no século VI a.C. Ele seria escravo, corcunda e gago. Teria sido executado por haver cometido o crime de blasfêmia. Suas fábulas são curtas, bem-humoradas e trazem sempre uma moral no fim.

As mais famosas são: “A gansa dos ovos de ouro” (e não a galinha) e “A lebre e a tartaruga”.

62

www.guiadoscuriosos.com.br

O que os animais representam nas fábulas?

Os animais nas fábulas

Personagens simbólicos que pensam, sentem e agem como os homens. São verdadeiras personificações do ser humano. E, assim, as raposas, os leões, os pavões e os lobos caricaturam virtudes e defeitos das pessoas simbolizando e representando os diferentes tipos: o astuto, o poderoso, o forte, o vaidoso, o exibicionista, o ingênuo...

www.guiadoscuriosos.com.br

Leia a fábula a seguir e siga as instruções para construir uma nova história:

A Lebre e a Tartaruga

A lebre estava se vangloriando de sua rapidez, perante os outros animais:

– Nunca perco de ninguém. Desafio a todos aqui a tomarem parte numa corrida comigo.

– Aceito o desafio! Disse a tartaruga calmamente.

– Isto parece brincadeira. Poderia dançar à sua volta por todo o caminho, respondeu a lebre.

– Guarde a sua presunção até ver quem ganha, recomendou a tartaruga.

A um sinal dado pelos outros animais, as duas partiram. A lebre saiu a toda velocidade. Mais adiante, para demonstrar o seu desprezo pela rival, deitou-se e tirou uma soneca.

A tartaruga continuou avançando, com muita perseverança. Quando a lebre acordou, viu-a já pertinho do ponto final e não teve tempo de correr, para chegar primeiro.

Como é comum nas fábulas, esta história nos conta uma disputa entre dois personagens na qual cada um tenta provar ao outro a sua superioridade e as suas qualidades. Nesta fábula vence a perseverança e a confiança da tartaruga, que, apesar de sua lentidão, se esforçou e não desanimou até chegar à reta final.

Imagine que esta história tenha ocorrido no ano de 2003, no Brasil, e que os personagens animais estejam representando cidadãos brasileiros reais e com uma situação-problema para resolver. Invente as características desses personagens, atualizando as informações, e crie a situação-problema (a *corrida* na história original) para ser enfrentada.

Como exemplos de situações atuais e comuns a nossa sociedade, veja as sugestões a seguir:

- a) uma greve de ônibus;
- b) um acidente automobilístico;
- c) uma promoção de eletrodomésticos;
- d) um bombardeio aéreo;
- e) o aumento do salário mínimo;
- f) as eleições para presidente;
- g) a corrupção;
- h) o tráfico de drogas;
- i) a violência nas grandes cidades;
- j) as grandes tempestades e sua destruição;
- k) a inflação e o aumento de preços;
- l) o desemprego;
- m) os conflitos entre artistas famosos (cinema, TV e música), etc.

Ao finalizar a produção do texto, faça a revisão deste com a sua dupla de criação. Para realizar a revisão, observe alguns aspectos importantes que deverão estar presentes no texto:

- a) A versão do texto escrito corresponde ao tipo de texto esperado? O seu texto pode ser considerado como uma fábula ambientada nos dias atuais?
- b) O texto realmente fala do tema proposto (tempos atuais)?
- c) As idéias apresentadas no texto estão claras e colaboram para situar o leitor na história e no tempo?
- d) O texto está adequado para a pessoa que o lerá: linguagem, extensão, idéias claras e seqüência de acontecimentos?
- e) O vocabulário é adequado ao texto e à fala dos personagens? É necessário procurar outras palavras, sinônimos, termos específicos ou nomes próprios?
- f) Observe se há uma seqüência clara dos fatos narrados na história: começo, conflito e fim.
- g) Há no texto algum problema de ortografia? Confira a escrita das palavras e a combinação entre os termos utilizados nas frases.

Se depois de atender a todas estas observações o seu texto estiver adequado ao exercício proposto, você poderá considerá-lo revisado.

Leia, então, a versão revisada para a turma e solicite novas sugestões para melhorar ainda mais a sua história.

Faça em seguida os retoques finais e acrescente uma ilustração interessante à sua história e componha com a turma um painel ou livro de fábulas atualizadas.

Aula 5

Da produção à edição



Atividade 1

Chapeuzinho Vermelho

Você acabou de escutar o professor recontar a história da Chapeuzinho Vermelho e pôde observar que este conto narra alguns acontecimentos: a mãe pede um favor à filha, a menina sai de casa, a mãe faz inúmeras recomendações, a menina encontra o lobo, o lobo interfere na ação planejada pela menina, a atitude do lobo põe em risco a vida da menina e da sua avó, o caçador salva a menina e a sua avó e afasta o perigo (lobo) do cenário da história.

Você, agora, irá se disfarçar de repórter por um dia e deverá, nesta nova função, produzir uma notícia de jornal que informe os leitores sobre os episódios ocorridos na história da Chapeuzinho Vermelho. Imagine-se um repórter que faça parte da história e que tem o importante papel de noticiar a todos o que aconteceu com a menina e sua avó.

Como você irá escrever um texto informativo, não deverá esquecer das informações importantes que precisam fazer parte deste tipo de texto:

- a) O que aconteceu?
- b) Onde?
- c) Quem estava envolvido?
- d) Por quê?
- e) Quando?
- f) Como?

Crie também uma manchete interessante para o seu texto jornalístico. Escreva a manchete com letras em destaque e com um título curto. A cada parágrafo você deverá acrescentar um dado novo:

- a) o **primeiro** parágrafo deverá apresentar um resumo do fato;
- b) o **segundo** pode informar como, onde e quando o fato ocorreu e quais as pessoas envolvidas;
- c) os **demais parágrafos** deverão relatar a seqüência dos fatos até finalizar a notícia.

Retome o texto que você criou, leia para um colega e peça-lhe para verificar se todas as informações foram comentadas no texto informativo e se a sua produção corresponde ao tipo de texto que se objetiva: claro, objetivo, informativo e de fácil compreensão.

Aula 6

Como preparar um texto para edição?



Atividade 1

Com a lista de palavras a seguir, você deverá criar cinco manchetes diferentes para serem publicadas na primeira página do jornal local. Acrescente palavras ou expressões que achar necessário à manchete:

Mulheres	às 13 horas	domingo	última noite	muito	à tarde	
Nove crianças	piscina do parque	jardim zoológico	padaria			
Seu José	rosas	martelo	sofrimento	lua	quebrou	saiu
Encontrou	as mães	o soldado	inflação	calor	Dona Feliciano	

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____

66

O texto informativo criado a partir da história da Chapeuzinho Vermelho deverá ser a notícia central da primeira página do jornal. Organize as informações para que o leitor possa ter conhecimento das notícias do dia e saber onde localizá-las quando for procurar.

Escolha a sua melhor manchete e escreva uma chamada (pequeno texto convidativo à leitura) para que o leitor possa saber um pouco da notícia:

Manchete escolhida:

Chamada:

Agora, você deverá se reunir com os seus colegas, em grupos de quatro alunos, e produzir a primeira página do jornal adaptado por vocês: escolham um título para o jornal, distribuam as notícias no espaço disponível da primeira página, crie letras destacadas para as notícias mais chamativas, crie ilustrações quando e onde julgar necessário, determine o público leitor e a cidade de publicação do jornal.

Quando a sua primeira página estiver pronta, apresente o seu trabalho para o restante da turma e comente sobre as decisões tomadas pelo grupo quanto à paginação (organização do espaço) e à escolha das notícias.

Aproveite os comentários e as críticas ao trabalho e faça uma última revisão antes de fixá-lo em exposição na sala de aula ou no espaço interno da escola.

Aula 7

Práticas de revisão e edição



Atividade 1

O texto a seguir é um fragmento da biografia de Fernando Sabino, um grande autor de contos e crônicas nacionais. Porém, o texto apresenta algumas ausências de informação, o que compromete a sua leitura e compreensão. Observe qual informação sugerida abaixo completa o sentido do texto e enumere as lacunas segundo a legenda sugerida.

Fernando Sabino

Fernando Tavares Sabino nasceu em (), em Belo Horizonte (), onde fez os estudos primário e secundário, marcados pelo convívio amigo de (). Desde cedo mostrou aptidão. Aos treze anos, escreveu um conto policial e, aos quinze, passou a publicar seus contos e crônicas, regularmente, em revistas literárias. Iniciou o curso de Direito (), ano em que publicou seu primeiro livro de contos *Os Grilos Não Cantam Mais*, que já delineava o () que deveria ser. Em 1942, entrou para o funcionalismo público, na Secretaria das Finanças. Em 1944, publicou a novela *Marca* e se mudou para o Rio, onde passou a trabalhar em cartório. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, (). Viveu dois anos em Nova Iorque, onde trabalhou como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Nesse período, () semanais para o *Diário Carioca* e o *Jornal*.

68

- (1) escritor (5) pai (8) Literária (11) 1923
- (2) São Paulo (6) 1941 (9) 1946 (12) importante
- (3) escreveu crônicas (7) 1965 (10) histórias (13) Minas Gerais
- (4) Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino

Agora que você já completou o texto em lacunas e acrescentou as informações que faltavam, deverá, a partir das informações biográficas de Fernando Sabino, criar uma entrevista sua com o autor. Para que o seu trabalho seja tranquilo, siga as instruções a seguir:

1. escolha um colega e faça uma dupla de trabalho;
2. selecione o que você poderia perguntar para obter as respostas que já estão em sua biografia;
3. elabore um pequeno texto para apresentar a entrevista: local, data, os participantes (cite algum colega), um motivo especial (comemoração de uma data em especial) e uma preparação para o que o leitor irá encontrar na entrevista;
4. faça uma pergunta sobre um tema geral: violência, inflação, leitura, livros, escola, etc.;
5. elabore um texto para comentar a entrevista, agradecer o autor e convidar os leitores da entrevista a lerem um dos livros de Fernando Sabino.

Assim que as outras duplas terminarem a produção do texto, troque a sua entrevista com a de outro colega e faça uma leitura atenta para a revisão do texto sugerindo as alte-

rações que julgar necessárias. Da mesma forma, retome o seu texto, observe as sugestões do colega que o leu e faça a sua primeira revisão da entrevista.

Em seguida, leia o texto para a turma e observe se aparecem novas sugestões de revisão do texto.

Decida, com a sua dupla de produção, se as novas sugestões são pertinentes ao texto (objetivo do texto, linguagem empregada, compreensão das informações, seqüência das idéias e emprego correto da ortografia, da pontuação e da acentuação).

Após os ajustes finais, discuta com a turma sobre como foi o processo de criação e de revisão do texto:

Quais foram as dificuldades encontradas para inventar a entrevista?

Havia conhecimento prévio sobre a estrutura do texto de entrevista?

Como foi a escolha das informações que compuseram o texto?

Ao passar o texto para um colega realizar a primeira revisão, houve algum constrangimento?

As sugestões dos colegas sobre a primeira versão do texto provocaram algum incômodo na dupla?

Na sua opinião, o que aconteceu com o texto após a leitura do colega e da sua releitura?

Existe alguma importância em revisar a sua produção de texto?

Pensando em seu texto, qual é o aspecto da escrita que você corrige mais em suas revisões: a ortografia, a acentuação, a pontuação, a organização das idéias, a combinação das palavras ou a adequação do vocabulário aos objetivos do texto?

Aula 8

Revisar o texto de um colega



Atividade 1

O texto a seguir foi escrito por um jovem estudante, aluno da 8ª série de uma escola pública de Brasília. A professora da turma solicitou que os alunos produzissem uma carta para um colega, contando como havia sido a aula de organização das idéias na produção de um texto. Esta aula tinha sido ministrada em sala de aula naquela manhã. Portanto, para escrever a carta, era preciso imaginar que o colega, destinatário da carta, tivesse faltado à aula e, por isso, precisasse da explicação de outro aluno, o remetente.

Como você não estava nesta aula, leia a carta escrita pelo aluno e observe se o texto conseguiu atingir o seu objetivo de explicar um assunto ao aluno ausente. Além do objetivo do texto, analise outros itens importantes para a finalidade da carta.

Oi, Marcão!

Quanto temo!!! Não sei por que você faltou a aula de português, mas acredito que deve ter sido algo muito importante, pois a professora deu matéria nova que cairá na prova.

Bom, eu to escrevendo essa carta pra passar o conteúdo da aula, mas não acostuma não! Só faço dessa vez por que é importante. Nossa aula foi sobre produção de texto e a organização das idéias. Nessa aula a professora explicou que para ter sentido o texto precisa estar organizado e as idéias precisam seguir uma seqüência para que a informação fique clara pro leitor.

Do jeito que a professora explicou dá pra entender que se agente não organizar o que quer escrever e se não planejar a seqüência das informações o texto fica confuso e de difícil compreensão.

Você precisava ta lá na sala pra ver a bagunça que agente fez na atividade de produção de texto. A professora deu uma tira de papel pra cada um, na tira tinha uma frase e agente tinha que organizar as frases para formar um texto. Foi mó confusão!!! Teve uma galera que não entendeu a atividade e fez tudo errado. Depois a professora explicou de novo, pôs ordem na turma e o texto ficou pronto. Foi muito bom...

Se você estivesse lá teria compreendido melhor essa história de ordem e de organização das idéias. Mesmo não sendo professor eu espero ter conseguido explicar a matéria. Atenção: na hora de produzir o seu texto não deixe de fazer um esquema para organizar as idéias e só depois comece a escrever o que você quer falar. Vai por mim...

Falou! Até amanhã... Você não vai faltar, né?

Tchau!

Giba.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

**UNIDADE 24
LITERATURA PARA ADOLESCENTES**

GESTAR AAA6

Aula 1

O que lemos?

Durante a sua vida escolar, e mesmo fora da escola, você deve ter experimentado momentos especiais com a leitura de algum livro de literatura ou de uma simples história. Ao ler, vivemos emoções muito particulares, por isso um livro pode ser lido por duas pessoas que tenham impressões e opiniões muito diferentes da história ao final da leitura. Está aí a magia de ser leitor e de poder construir, a cada experiência de leitura, uma história pessoal com os livros, os autores, as emoções e as aventuras de cada texto.

Algum dia você já parou para pensar sobre as suas experiências com as histórias contadas nos livros?

A atividade a seguir é um exercício de memória e, para realizá-la, é preciso mergulhar nas lembranças pessoais.



Atividade 1

Em duplas de trabalho, você e os seus colegas responderão as perguntas a seguir, relacionadas às suas histórias de leitura. Cada aluno deverá fazer uma das perguntas ao colega, este irá pensar, lembrar e responder as questões.

- a) Conte, com breves palavras, como foi o seu encontro com a literatura, o mundo das histórias.
- b) Fale um pouco dos livros que conheceu, das histórias que escutou, de suas vontades como leitor e dos livros que gostaria de ver ou ler.
- c) Indique um livro ou uma história para um amigo da sala ler e gostar.
- d) Se você não lembra de algum livro, conte você mesmo um “causo” e divulgue entre os colegas.

Agora, a conversa é com toda a turma. Em um bate-papo compartilhado, você e sua turma poderão pensar juntos sobre leitura e fazer diferentes reflexões sobre o tema.

1. Você conhece alguma história de literatura escrita especialmente para jovens?
2. Qual é a primeira história de “Era uma vez...” que você lembra ter escutado na vida?
3. Você já leu alguma história que tenha conseguido despertar o seu interesse?
4. Você já quis ler uma história até o final? Por quê?
5. Alguém já contou histórias para você? Quem? Onde? Quando? Por quê?
6. Se você pudesse escolher um livro, qual tipo de história gostaria de ler agora?

Produção de Texto

Chegou a sua vez de escrever. Conte, em uma produção escrita, a sua história de leitura e a experiência de falar sobre esse assunto na escola. Após a escrita, leia o texto que você produziu e observe se não falta alguma informação, observe a organização da escrita, as palavras utilizadas, a grafia das palavras e o emprego da pontuação necessária ao texto.

Depois da leitura, troque de texto com o seu colega da dupla e faça a mesma leitura atenta do texto do colega.

Atenção! Aproveite a sua leitura para dar dicas ao colega de como tornar a sua produção ainda melhor.

Antes de organizar em sua sala um Mural de Histórias de Leitura, procure um colega que possa ilustrar o seu texto ou faça isso você mesmo. Dê os acabamentos finais e divulgue a sua produção a todos da sala.

Aula 2

Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários



Atividade 1

Nesta aula você irá ouvir uma divertida história tipicamente brasileira. Aqui está um desses *causos* que escutam em roda de conversa, ao redor de uma fogueira ou em noites frias, antes de dormir.

A providência divina

Joaquim tinha muita fé em Deus, mas era um pouco teimoso.

Morava numa casinha que ficava perto de um grande rio.

Sua roça não ia muito bem, mas ele esperava que a providência divina tomasse conta.

Continuava descansado.

Capinava somente quando o tempo era bom e o sol não estivesse muito quente.

Cuidava da terra somente quando não tinha mais jeito e o mato estava tomando conta de tudo.

Esperava a providência divina.

O telhado da casa estava precisando de conserto, mas deixava para depois.

A cerca estava caída, mas deixava para depois.

A estradinha da roça tinha buracos, mas esperava passar o trator do governo.

Joaquim era assim.

Deixava tudo para a providência divina.

Seu amigo Pedro era diferente. Trabalhava de sol a sol.

Pedro via que Joaquim estava muito descansado e dizia:

– Joaquim, está no tempo de limpar a roça. A providência divina não cuida de tudo. Você tem que ajudar primeiro. Preparar tudo para a providência divina trazer uma boa colheita.

– Ah! Pedro, Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo.

Deus até desconfiava de tanta fé, pois Ele tinha dito nas escrituras: Faça a sua parte que eu te ajudarei!

E assim corria o tempo.

Na época das chuvas aconteceu uma grande enchente na região. A chuva não pa-

rava e o rio foi subindo devagar. Depois de alguns dias de temporal, a água do rio veio arrasando tudo. A água subiu, subiu e estava chegando na casa de Joaquim.

Todo mundo foi abandonando suas casas para se salvar.

Joaquim ficou.

A todo mundo que passava chamando para que Joaquim fosse para o alto da montanha, ele respondia:

– A providência divina vem me salvar.

A cavalo, a pé, de carro de boi, de burro... todos subiam para as montanhas onde a água não chegaria.

Passou a carroça de seu Manoel, que ofereceu ajuda. Mas Joaquim respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água foi subindo. A água foi subindo. Já estava pelo meio da casa. Joaquim subiu na janela.

Passou o trator do governo puxando uma carreta cheia de gente. O motorista gritou:

– Vamos, seu Joaquim! A enchente vem aí!

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água já estava cobrindo a janela, e Joaquim subiu no telhado.

Passou um barco, e o pescador gritou:

– Vem muita chuva ainda! Vamos com a gente, seu Joaquim!

Mas ele respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

À noite o temporal aumentou. A água arrastou tudo que estava perto do rio. A enchente levou a casa de Joaquim. Como ele não sabia nadar, morreu afogado.

Apesar da teimosia, Joaquim era um homem bom e foi para o céu.

Quando chegou no céu, São Pedro o recebeu:

– Seu Joaquim, o senhor não se salvou?

– É, eu fiquei esperando a providência divina, mas parece que ela não chegou. Deus dessa vez faltou comigo. Logo eu que confiei tanto nele!

Deus ia chegando, entrou na conversa e disse:

– Joaquim, eu mandei uma carroça, você não quis aceitar ajuda. Eu mandei um trator, você não quis aceitar ajuda. Cheguei a mandar um barco, e você não quis entrar.

Não dava para insistir mais! Parece que você queria mesmo vir para junto de nós!

Jô Oliveira

Jô Oliveira nasceu na ilha de Itamaracá, Pernambuco, em 26 de março de 1944. É formado em Artes Gráficas pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e em Programação Visual pela Escola Húngara de Artes de Budapeste. Recebeu um prêmio no Festival de Curta-Metragem, em 1968, no Rio de Janeiro, com um desenho animado. Participou dos 9º e 10º Salone Internazionale del Animazione dei Comics em Lucca, Itália, em 1973 e 1974. Sua atividade profissional é composta, basicamente, de ilustrações de livros infantis, álbuns com linogravuras, de audiovisuais e outras ilustrações. Em 1975, trabalhou para a ECT confeccionando um audiovisual sobre a “História do Correio”.

Artista plástico, autor e ilustrador de livros infanto-juvenis, tem diversas histórias em quadrinhos e mais de 20 livros publicados no Brasil. Com a ilustração de *Alice no País das Maravilhas*, publicada em 1997, recebeu o certificado de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É cartunista, ilustra selos internacionais e as suas ilustrações já rodaram mundo.

Agora, pense um pouco sobre a história de *Joaquim “A Providência Divina”* e discuta com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Qual foi a sua impressão com relação à história de Joaquim?
2. Ao ler a história, é possível identificar onde e quando acontecem os fatos narrados? Por quê?
3. Quais palavras, expressões ou trechos caracterizam este texto como um “conto popular”? Por quê?
4. Converse com os seus colegas e identifique o tipo de história contada no texto “A Providência Divina”: de suspense, mistério, aventura, romance, etc.
5. O que é preciso para que um texto seja caracterizado como literário?
6. Em sua opinião, a história de Joaquim pode ser considerada um texto de literatura?

Compare o texto “*A Providência Divina*” com alguma história de literatura que você tenha lido:

- Qual é a semelhança entre as histórias?
- Qual é a diferença?

Aula 3

Textos que leio: literatura ou informação?

Quem sabe o que é isso? Para que serve? O que posso encontrar aqui? Quais outros usos as pessoas atribuem a esse material? Quando eu vejo ou leio um jornal? Por quê? Para você o jornal tem alguma utilidade?

Em sua opinião, há alguma diferença entre um texto de jornal e um texto literário?



Atividade 1

Observe os textos a seguir e compare a forma escolhida pelos autores para falar de um mesmo assunto.

A cidade encantada de Jericoacoara

Dizem alguns habitantes de Jericoacoara que, sob o serrote do farol, jaz uma cidade encantada, onde habita uma linda princesa.

80

Perto da praia, quando a maré está baixa, há uma furna onde só se pode entrar de gatinhas. Essa furna de fato existe.

Só se pode entrar pela boca da caverna, mas não se pode percorrê-la, porque, dizem, é fechada por enorme portão de ferro.

A princesa está encantada no meio da cidade que existe além do portão.

A maravilhosa princesa está transformada numa serpente de escamas de ouro, só tendo a cabeça e os pés de mulher.

Diz a lenda que ela só pode ser desencantada com sangue humano.

No dia em que se imolar alguém perto do portão, abrir-se-á a entrada do reino maravilhoso. Com sangue será feita uma cruz no dorso da serpente, e então surgirá a princesa com sua beleza olímpica no seio dos tesouros e maravilhas da cidade.

E, então, em vez daquela ponte escavada e agreste, surgirão as cúpulas dos palácios e as torres dos castelos, maravilhando toda gente.

Na povoação há um feiticeiro, o velho Queirós, que narra com a fé dos profetas e videntes, os prodígios da cidade escondida.

Certo dia, o Queirós, acompanhado de muita gente da povoação, penetrou na gruta.

O feiticeiro ia desencantar a cidade.

Estavam de frente ao portão, que toda gente diz ter visto. Eis que surge a princesa à espera do desencanto.

Dizem que ouviram cantos de galos, trinados de passarinhos, balidos de carneiros e gemidos estranhos originados da cidade sepultada.

O velho mágico, entretanto, nada pôde fazer porque no momento ninguém quis se prestar ao sacrifício.

Todos queriam sobreviver, naturalmente, para se casar com a princesa...

Certo dia é que o feiticeiro pagou caro a tentativa. Foi parar na cadeia, onde permanece até hoje.

A cidade e a princesa ainda esperam um herói que possa remi-las com seu sangue.

A princesa continua na gruta, metade mulher, metade serpente, como Melusina, e como a maioria das mulheres.

CASCUDO, Câmara. *Lendas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. p.47-49.

Jericoacoara (CE)

Cercada de dunas e coqueirais e protegida por uma elevação rochosa (Serrote), Jeri gera imagens deslumbrantes. O pôr-do-sol na grande duna ou na Praia da Malhada é um exemplo disso. O feliz espectador poderá contemplar a esfera de fogo desaparecer nas águas azuis e calmas daquele ponto do Oceano Atlântico em um espetáculo de luz e cores. Outros exemplos são as esculturas naturais, com destaque para o mais famoso cartão postal de Jericoacoara, a Pedra Furada, um enorme rochedo à beira mar com um grande orifício central, e as dunas gigantescas de formas arredondadas e com cortes radicais, muito brancas ao meio dia e amareladas ao entardecer.

Um lugar, especialmente, fascina os visitantes. Batizada de Lagoa Paraíso, ela proporciona uma das visões mais bonitas do Brasil. Uma grande quantidade de água de clareza atmosférica cuja tonalidade varia de verde esmeralda a azul celeste. Puro prazer!!

www.deltadoparnaiba.com

Os dois textos falam a respeito de Jericoacoara, uma praia de grande beleza natural situada no Ceará, região Nordeste do país.

1. É possível identificar alguma diferença nos textos quanto à forma de falar da cidade, da região e, especialmente, da gruta?
2. Na lenda *A Cidade Encantada de Jericoacoara*, Câmara Cascudo utiliza diferentes palavras para se referir à Pedra Furada. Identifique e transcreva essas palavras.
3. Em sua opinião, por que não é possível considerar o texto Jericoacoara como um texto literário?
4. A lenda de Câmara Cascudo retoma algumas informações conhecidas pelas histórias dos contos de fadas: princesas, castelos, palácios, encantamentos, desencantos, o velho misterioso, um lugar temido e misterioso (a gruta), o bem e o mal e os sacrifícios. Essas informações contribuem para caracterizar o texto como literário? Aponte outras características que poderiam caracterizar a história da princesa de Jericoacoara como um texto literário.
5. Com a ajuda dos colegas e do professor, escreva uma definição de texto literário e outra de texto informativo. Observe a estrutura dos textos anteriores e utilize-a como modelo para as suas definições.

Aula 4

A qualidade do texto literário

Você já deve ter percebido que, hoje em dia, a literatura destinada aos jovens é composta por uma diversidade de títulos e temas muito grande.



Atividade 1

Pense um pouco sobre o que você mais gosta de ler ou sobre determinado tipo de história que tenha escutado e apreciado. Agora, escolha a seguir os temas que mais interessam a você:

Temas sobre o mundo dos adolescentes

- () Suas Interrogações
- () Seus Problemas
- () Seus Relacionamentos na Família e na Escola
- () Suas Primeiras Experiências de Namoro

Heroísmo e grandes feitos

- () Novelas Históricas
- () Relatos de Viagem
- () Grandes Aventuras
- () Biografias
- () Ficção Científica
- () Narrativas de Mistério, Assombração, Suspense e Policial

Realidade social

- () Problemas Nacionais e Internacionais
- () Violência
- () Guerra
- () Injustiça Social
- () Preconceitos
- () Questões Políticas

Nesta aula você deverá escolher um colega da turma para, com ele, desenvolver as atividades em dupla. Agora, a sua opinião e as suas experiências de leitura serão fundamentais para as atividades. Capriche!

Agora que você assinalou os temas que já conheceu, converse com a turma sobre as suas leituras:

Qual é a sua opinião sobre os livros que você já leu?

Por que você acha determinado tema mais interessante?

Fale um pouco sobre a história que você mais gostou.

Escolha um tema sobre o qual você nunca tenha lido texto algum. Em seguida, observe se algum amigo comenta sobre este tema. Lance a pergunta ao colega e peça a ele para explicar a você como é ler uma história com este tema específico.

Observe que o professor fez anotações de parte dos comentários realizados em sala e que estes estão presentes no quadro negro. Veja se há alguma informação que possa completar as anotações já realizadas.

Agora é a sua vez!

Organize as informações que foram comentadas e registradas em sala, discuta com o colega da dupla sobre se há ou não mais informações para serem acrescentadas à lista do professor.

Em seguida, confeccione um cartaz que divulgue um ou dois dos temas discutidos. Você deverá criar um cartaz de propaganda de temas da literatura juvenil já conhecidos por você ou sobre outros indicados pelos colegas.

Atenção! Como o seu texto será um cartaz de divulgação, escolha com carinho as palavras e as imagens que poderão contribuir para convencer outros leitores quanto ao interesse e à satisfação que o(s) tema(s) escolhido(s) pode(m) proporcionar ao leitor.

Apresente o seu cartaz-propaganda para a turma e monte um mural de exposição de cartazes na escola: “Mural Temático de Literatura Juvenil”.

Assim que os cartazes forem fixados em exposição, faça uma visita ao **Mural Temático de Literatura Juvenil** e anote um tema e uma leitura indicada que para você sejam interessantes e que você possa ler.

Boa leitura!

Não se esqueça de registrar as suas opiniões e impressões sobre o texto e, agora, sobre o tema do livro escolhido. Anote no PAINEL DE LEITURA DOS ALUNOS e compartilhe a sua experiência com os colegas.

Aula 5

A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor



Atividade 1

Crônicas são textos curtos com poucos personagens que se destacam pelo aspecto humorístico das histórias. Cenas do cotidiano da vida urbana são reconstruídas em histórias interessantes, às vezes exageradas, que divertem os leitores e os fazem pensar um pouco em situações comuns que geralmente passam despercebidas no intenso ritmo da vida.

A seguir, serão apresentadas três crônicas de grandes autores da literatura juvenil: Rubem Braga, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade. Antes de cada crônica, você encontrará um pequeno texto biográfico do autor; aproveite para conhecer um pouco sobre esses importantes nomes da nossa literatura.

Biografia

Rubem Braga, considerado por muitos o maior cronista brasileiro desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Iniciou seus estudos naquela cidade. Iniciou a faculdade de Direito no Rio de Janeiro, mas se formou em Belo Horizonte, MG, em 1932, depois de ter participado, como repórter dos *Diários Associados*, da cobertura da Revolução Constitucionalista, em Minas Gerais — no *front* da Mantiqueira conheceu Juscelino Kubitschek de Oliveira e Adhemar de Barros. Seu primeiro livro, *“O Conde e o Passarinho”*, foi publicado em 1936, quando o autor tinha 22 anos, pela Editora José Olympio. Na crônica-título, escreveu: *“A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser conde.”* De fato, quase tanto como pelos seus livros, o cronista ficou famoso pelo seu temperamento introspectivo e por gostar da solidão. Como escritor, **Rubem Braga** teve a característica singular de ser o único autor nacional de primeira linha a se tornar célebre exclusivamente através da crônica, um gênero que não é recomendável a quem almeja a posteridade. Foi com Fernando Sabino e Otto Lara Resende que **Rubem Braga** fundou, em 1968, a editora Sabiá, responsável pelo lançamento no Brasil de escritores como Gabriel Garcia Márquez, Pablo Neruda e Jorge Luis Borges. A marca registrada dos textos de **Rubem Braga** é a “crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza.” A chave para entendermos a popularidade de sua obra, toda ela composta de volumes de crônicas sucessivamente esgotados. Da mesma forma, suas crônicas eram marcadas pela linguagem coloquial e pelas temáticas simples. Como jornalista, **Braga** exerceu as funções de repórter, redator, editorialista e cronista em jornais e revistas do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. **Braga** nunca se afastou do jornalismo. Fez reportagens sobre assuntos culturais, econômicos e políticos na Argentina, nos Estados Unidos, em Cuba, e em outros países. Quando faleceu, era funcionário da TV Globo.

Praia

Acordo cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer. Vou para a praia; é bom chegar a esta hora em que a areia que o mar lavou ainda está limpinha, sem marca de nenhum pé. A manhã está nítida no ar leve; dou um mergulho e essa água salgada me faz bem, limpa de todas as coisas da noite.

Era assim, pelas seis e meia, sete horas que a gente ia para a praia em Maratáises. Naquele tempo diziam que era bom para a saúde; não sei se ainda dizem. Para mim tem um sabor tão antigo e todo novo, essa praia bem de manhã. Para um lado e outro diviso apenas dois ou três vultos distantes. Por que não vem mais gente à praia? Muita gente, é claro, tem de estar na cidade cedo; mas há um numero imenso de funcionários e pessoas de muitas profissões que nesta cidade onde se dorme tão cedo parece ter algum preconceito contra acordar cedo. Basta olhar qualquer edifício de Copacabana e Ipanema; às dez horas começam a se apagar as luzes, e meia hora depois da ultima sessão de cinema há edifícios inteiros completamente às escuras. O grosso da população ressona provincianamente às onze horas. Mas para vir à praia todo mundo parece ter medo de ser provinciano.

O leve calor do sol me reconforta. Chega uma senhora gorda com dois meninos e duas meninas. Senta-se no raso, e as duas crianças menores sobem pelos seus ombros e sua cabeça, chutam água e espuma, todos se riem na maior felicidade. Suas roupas de banho não são elegantes; devem ser como eu, gente do interior. Aparece depois um rapaz; mas é um atleta. Faz alguns minutos de ginástica, dá um mergulho, volta a fazer exercícios com a maior eficiência. Esse não é de nossa raça, os vagabundos matinais. Está ali a negócios: negócios de saúde ou atletismo, em todo caso negócio.

Eu, a senhora gorda e as quatro crianças nos entendemos. Levo duas crianças um pouco mar a dentro, para receberem algumas lambadas de onda. Dão gritos, dão risadas, sentem medo, sentem coragem. Somos gente do interior e somos, seguramente, boa gente.

Rubem Braga, In *Folha da Tarde*, 13/11/1954

85

Biografia

Fernando Tavares Sabino nasceu em 1923, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde fez os estudos primário e secundário, marcados pelo convívio amigo de Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Desde cedo mostrou aptidão literária. Aos treze anos, escreveu um conto policial e aos quinze, passou a publicar seus contos e crônicas, regularmente, em revistas literárias.

Iniciou o curso de Direito em 1941, ano em que publicou seu primeiro livro de contos *Os Grilos Não Cantam Mais*, que já delineava o escritor que deveria ser. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, em 1946. Viveu dois anos em Nova Iorque, onde trabalhou como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Neste período, escreveu crônicas semanais para o *Diário Carioca* e o *Jornal*.

Em 1948, escreveu crônicas diárias para o *Diário Carioca*. Atividade esta que se estendeu por muitos anos, nos principais jornais e revistas do país. Fundou com amigos duas editoras: *Do Autor*, em 1960, e *Sabiá*, em 1967. Em 1975, fundou a *Bem-te-vi Filmes*, passando a produzir filmes sobre eventos e documentários. Em 1979, publicou *O Grande Mentecapto*, que ganhou o prêmio Jabuti ano seguinte.

O Buraco Negro

Ando meio distraído ultimamente, reconheço. Alguns amigos mais velhos sorriem, complacentes, e dizem que é isso mesmo, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato.

O diabo é que me lembro cada vez mais de coisas que deveria esquecer: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, troco o nome das pessoas, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. Nunca sei onde largo objetos de uso e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em aflitiva procura: quede minhas chaves? Meus cigarros? Meu isqueiro? Minha caneta?

Já me disseram que sou bom de chegada e ruim de saída. A culpa não é minha: segundo minha filha, é do Caboclo Ficador.

Hoje ela veio me visitar, e a influência desse caboclo na minha vida ficou mais do que evidente. Saímos juntos, e na hora de transpor a porta de entrada, parecia que uma força misteriosa me prendia em casa, tantas vezes tive de voltar para buscar alguma coisa que havia esquecido. O Caboclo Ficador me fez esquecer a chave do carro, voltei para apanhá-la; já estava dentro do carro quando dei por falta da carteira de dinheiro, fui buscá-la; de novo no carro, vi que deixara outra vez a chave em casa. Foi preciso, como sempre, uns bons quinze minutos de concentração e revista geral nos bolsos, para ver se não havia esquecido mais nada. E finalmente o Caboclo Ficador me deixava partir.

Minha filha afirma que o jeito é me submeter humildemente às ordens dele.

86

Descobri que sou vítima de outra entidade do mundo oculto: o Caboclo Escondedor.

É ele que faz com que eu não saiba onde meti os óculos, e saia revirando a casa, para descobri-los no alto da cabeça, quando, já tendo desistido, me olho ao espelho do banheiro para pentear os cabelos. Em compensação, não encontro o pente. É ele quem esconde a caneta entre as páginas de um livro, atira o talão de cheques na cesta de papéis, enfia a penca de chaves entre as almofadas do sofá.

Um dia, desesperado à procura de um papel, retiro todas as gavetinhas da secretária, e surpreendo um dos esconderijos do Caboclo Escondedor, verdadeiro ninho de pequenos objetos desaparecidos: meto a mão lá dentro e recolho não só o papel que procurava, mas outros sumidos há muito, recortes de jornal, envelopes amassados, cartões de visita, cliques enferrujados, retratos amarelados, e até uma carteira de sócio do sindicato dos jornalistas.

Há um código de ética com relação aos desígnios do Caboclo Escondedor: respeite a sua vontade, não insista além do razoável na procura do objeto escondido, e, assim mesmo, só para contentá-lo. Não é preciso procurar freneticamente, como já fiz tantas vezes, abrindo e fechando gavetas, revirando a casa feito doido, para acabar plantado no meio da sala apalpando os bolsos vazios como um tarado. Basta uma olhadela nos lugares onde o objeto usualmente estaria, solte um suspiro resignado e lance mão de outro – munido que deve estar de um substituto: a réplica das chaves, duplicata dos documentos, dos óculos, da caneta, da tesoura, do relógio. No tempo em que eu fumava, deixava maços de cigarro e isqueiros espalhados pela casa inteira.

Tão logo suspendemos a busca, tendo resolvido nosso problema com um substituto, o objeto escondido geralmente aparece: bota a cabecinha de fora e, do lugar onde o

Caboclo Escondedor o colocou, fica a nos olhar para lhe contar depois como é que nos arranjamos sem ele.

Mas se desaparece também o substituto, cuidado! O Caboclo Escondedor não tem mais culpa, pois é sabido que ele só esconde um objeto de cada vez: rendeu-se, ele próprio, a outra entidade mais terrível – o Buraco Negro, por onde desaparecem, no infinito do esquecimento e do nada, os objetos definitivamente perdidos.

Neste Buraco Negro é que foram parar aqueles brinquedos de infância nunca mais reencontrados; aquele livro sumido para sempre da nossa estante; aquelas cartas que se perderam no porão do olvido, entre trastes inúteis e papéis velhos; especialmente aquele retrato de antigamente, um momento vivido que se apagou para sempre na nossa lembrança.

Contra o Buraco Negro, por onde nós mesmos um dia seremos sugados, simplesmente não há solução.

SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. 4ª edição, Rio de Janeiro/RJ: Record, 1992. pp 92-95.

Biografia

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. Em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*, que aglutinava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro.

Ante a insistência familiar para que obtivesse um diploma, formou-se em farmácia na cidade de Ouro Preto, em 1925. Fundou com outros escritores *A Revista*, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no *Correio da Manhã* e, a partir do início de 1969, no *Jornal do Brasil*.

Várias obras do poeta foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Drummond foi seguramente, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira em seu tempo, tendo também publicado diversos livros em prosa.

Alvo de admiração irrestrita, tanto pela obra quanto pelo seu comportamento como escritor, Carlos Drummond de Andrade morreu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 17 de agosto de 1987, poucos dias após a morte de sua filha única, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade.

<http://www.culturatura.com.br/autores/bra/carlosd.htm>

Cartola, no Moinho do Mundo

Você vai pela rua, distraído ou preocupado, não importa. Vai a determinado lugar para fazer qualquer coisa que está escrita em sua agenda. Nem é preciso que tenha agenda. Você tem um destino qualquer, e a rua é só a passagem entre sua casa e a pessoa que vai procurar. De repente estaca. Estaca e fica ouvindo.

Eu fiz o ninho.

Te ensinei o bom caminho.

Mas quando a mulher não tem brio, é malhar em ferro frio.

Aí você fica parado, escutando até o fim o som que vem da loja de discos, onde alguém se lembrou de reviver o velho samba de Cartola; Na Floresta (música de Sílvio Caldas).

Esse Cartola! Desta vez, está desiludido e zangado, mas em geral a atitude dele é de franco romantismo, e tudo se resume num título: Sei Sentir. Cartola sabe sentir com a suavidade dos que amam pela vocação de amar, e se renovam amando. Assim, quando ele nos anuncia: “Tenho um novo amor”, é como se desse a senha pela renovação geral da vida, a germinação de outras flores no eterno jardim. O sol nascerá, com a garantia de Cartola. E com o sol, a incessante primavera.

A delicadeza visceral de Angenor de Oliveira (e não Agenor, como dizem os descuidados) é patente quer na composição, quer na execução. Como bem me observou Jota Efegê, seu padrinho de casamento, trata-se de um distinto senhor emoldurado pelo Morro da Mangueira. A imagem do malandro não coincide com a sua. A dura experiência de viver como pedreiro, tipógrafo e lavador de carros, desconhecido e trazendo consigo o dom musical, a centelha, não o afetou, não fez dele um homem ácido e revoltado. A fama chegou até sua porta sem ser procurada. O discreto Cartola recebeu-a com cortesia. Os dois convivem civilizadamente. Ele tem a elegância moral de Pixinguinha, outro a quem a natureza privilegiou com a sensibilidade criativa, e que também soube ser mestre de delicadeza.

88

Em Tempos Idos, o divino Cartola, como o qualificou Lúcio Rangel, faz o histórico poético da evolução do samba, que se processou, aliás, com a sua participação eficiente:

*Com a mesma roupagem
que saiu daqui
exibiu-se para a Duquesa de Kent
no Itamaraty.*

Pode-se dizer que esta foi também a caminhada de Cartola. Nascido no Catete, sua grande experiência humana se desenvolveu no Morro da Mangueira, mas hoje ele é aceito como valor cultural brasileiro, representativo do que há de melhor e mais autêntico na música popular. Ao gravar o seu samba *Quem Me Vê Sorrir* (com Carlos Cachça), o maestro Leopold Stockowski não lhe fez nenhum favor: reconheceu, apenas, o que há de inventividade musical nas camadas mais humildes de nossa população. Coisa que contagiou a ilustre Duquesa.

Mas então eu fiquei parado, ouvindo a filosofia céptica do Mestre Cartola, na voz de Sílvio Caldas. Já não me lembrava o compromisso que tinha de cumprir, que compromisso? Na floresta, o homem fizera um ninho de amor, e a mulher não soubera corresponder à sua dedicação. Inutilmente ele a amara e orientara, mulher sem brio não tem jeito não. Cartola devia estar muito ferido para dizer coisas tão amargas. Hoje não está. Forma um par feliz com Zica, e às vezes a televisão vai até a casa deles, mostra o casal tranqüilo, Cartola discorrendo com modéstia e sabedoria sobre coisas da vida. “O mundo é um moinho...” O moleiro não é ele, Angenor, nem eu, nem qualquer um de nós, igualmente moídos no eterno girar da roda, trigo ou milho que se deixa pulverizar. Alguns, como Cartola, são trigo de qualidade especial. Servem de alimento constante. A gente fica sentindo e pensando sempre o gosto dessa comida. O nobre, o simples,

não direi o divino, mas o humano Cartola, que se apaixonou pelo samba e fez do samba o mensageiro de sua alma delicada. O som calou-se, e “fui à vida”, como ele gosta de dizer, isto é, à obrigação daquele dia. Mas levava uma companhia, uma amizade de espírito, o jeito de Cartola botar em lirismo a sua vida, os seus amores, o seu sentimento do mundo, esse moinho, e da poesia, essa iluminação.

Carlos Drummond de Andrade
In *Jornal do Brasil*, 27/11/1980
© Graña Drummond

Você já pensou em ler para brincar com os amigos? Então aproveite a oportunidade...

A sua turma irá confeccionar um jogo muito divertido a respeito das três crônicas lidas nesta Aula.

Para jogar é necessário confeccionar o jogo. Então, siga as orientações abaixo e construa o seu jogo de leitura chamado POLAS.

Neste jogo, você deverá identificar algumas informações presentes nas histórias e, com elas, confeccionar quatro cartas.

Cada carta deverá conter as seguintes informações: Personagem (P), Objetos (O), Lugares (L), Ações dos personagens (A) e Sentimentos (S).

Modelo:

P	_____
O	_____
L	_____
A	_____
S	_____

Carta exemplo:

P - Cartola
O - envelopes
L - buraco negro
A - ouvir
S - felicidade

Em grupos de quatro alunos, os participantes receberão 12 cartas e, com elas, poderão realizar oito partidas do jogo. Cada grupo também receberá um dado e um tabuleiro para jogar. Após as oito partidas, a equipe troca de cartas com o grupo ao lado e reinicia o jogo.

Como jogar:

1. jogue o dado;
2. ande o número de casas indicadas no dado;
3. retire uma carta POLAS;
4. faça a mímica da palavra da carta indicada pela letra no tabuleiro;
5. o seu colega de jogo deverá adivinhar a palavra;
6. só marcará ponto a dupla que acertar a palavra pela mímica;
7. a partida seguinte será da dupla adversária.

Agora é só jogar...

Aproveite esta idéia e jogue POLAS com outras histórias que você e sua turma lerem em sala de aula.

Aula 6

Ler para gostar



Atividade 1

Você já quis ser famoso?

Já sonhou em ter um público que assistisse a uma apresentação sua?

Para você que tem esses sonhos, esta Aula será um presente!

A partir de agora, você poderá agendar o seu espetáculo literário com o seu professor, convidar algum colega para ajudá-lo ou, se preferir, programar a sua apresentação individual.

Bem-vindo ao espetáculo do Palanque Literário. A cada leitura você poderá imaginar uma apresentação sobre a história lida, o autor, os personagens, a temática e outras impressões que você venha a ter ao ler o texto.

Para apresentar, você poderá utilizar apenas o recurso da voz ou abusar da criatividade: cante, dance, dramatize, faça mímica, invente um programa de rádio, de TV, um jornal falado, uma conversa entre vizinhas e tudo mais que a sua imaginação permitir.

Esse espaço é seu...

Para a inauguração do Palanque Literário, o professor agendará as apresentações, e você poderá se inscrever logo na primeira rodada de artista-revelação.

Aproveite algumas dicas para a elaboração da sua apresentação:

Escolha um livro para a sua leitura a partir de algum aspecto que o atraia: a capa, o tema, o título, os comentários, o início da história, a ilustração, etc.

Em seguida, leia o livro com satisfação. Caso este livro não o agrade, peça ao professor que troque o título para você ter a oportunidade de experimentar outra linguagem ou uma história mais interessante.

Ao ler o texto, imagine a melhor maneira de fazer uma propaganda da história para os seus colegas. Lembre-se: a sua divulgação será feita no Palanque Literário.

De acordo com a história e o seu tema, você poderá utilizar recursos diferentes para a composição da sua apresentação. Se preferir, convide um colega para ajudá-lo, ou ainda, para encorajá-lo nas primeiras tentativas.

Para a sua apresentação, poderão ser criados recursos diferentes:

Apresentação Oral

1. Cantar uma música criada por você. A letra poderá recontar a história ou parodiar um episódio relevante.
2. Imitar um programa de rádio; uma propaganda da TV, um telejornal, um quadro humorístico, etc.
3. Declamar um poema.

4. Dramatizar cenas da história.
5. Parodiar uma conversa sobre o livro.
6. Contar a história com fantoches no palito.
7. Fazer um teatro de sombras.
8. Contar a história com elementos (objetos, miniaturas, brinquedos e bugigangas).
9. Simular uma entrevista com o autor e um outro leitor.
10. Simular o lançamento do livro, etc.

Apresentação Escrita

1. Fazer cartazes ilustrados.
2. Simular um teatro mudo, cinema mudo e com legenda.
3. Fazer uma propaganda escrita.
4. Produzir um jornal impresso sobre a história (pequenos episódios).
5. Escrever uma carta à rádio para falar do livro.
6. Simular uma crítica literária ao jornal da cidade.

Aula 7

Investigando o texto



Atividade 1

Você já brincou de detetive?

Então, embarque nesta brincadeira e descubra os mistérios desta história que vou apresentar...

Primeiro você precisa saber onde se passa a história.

Observe as paisagens a seguir e identifique o cenário da história que leremos logo mais.



Já adivinhou? Então, a história que você vai conhecer se passa nesses cenários.

Para saber mais um pouco... olhe só:

O personagem principal da história é um sujeito simples, tem uma profissão especial, é escritor de livros e é no dia do lançamento de um livro seu que toda a confusão da história irá acontecer.

O que mais?

Você não imagina a confusão em que o nosso personagem se meteu.

Imagine um homem, com quase quarenta anos, por ironia do destino e muito azar... ficar nu em pêlo na cidade do Rio de Janeiro. Nu e na rua... é isso mesmo, o nosso escritor ficou sem roupa e sem conseguir explicar para quem se assustava com a sua imagem que tudo aquilo não passava de um grande mal entendido.

Antes que alguém pudesse ouvi-lo, a confusão já estava armada.

Polícia. Moradores escandalosos, televisão, rádio e o que você imaginar apareceram para registrar o apuro do personagem.

Imagine você que este homem correu um dia inteiro e parte de uma noite de uma multidão que se formou atrás dele e que aumentava a cada hora. Todos queriam pegá-lo. Por razões diferentes havia gente que o acusava de ladrão, tarado, maníaco, louco, psicopata, perigoso, etc.

Procure imaginar essa história maluca.

Em dupla, relacione com o seu colega algumas informações importantes para descobrir as causas e conseqüências da história:

1. Por que ele ficou nu em plena cidade do Rio de Janeiro?
2. Por que as pessoas não pararam para ouvi-lo?
3. Se você estivesse no lugar do personagem, o que faria ao se ver nu, cercado de pessoas estranhas e acusado por crimes que não cometeu?
4. Imagine-se como um repórter da televisão que acompanha o drama do escritor. Como você noticiaria o fato?
5. Se você estivesse na rádio, como falaria do episódio?
6. Em sua opinião, por que o homem estava nu?
7. Mesmo nu, precisando muito de ajuda, por que o homem não se comunicou com alguém conhecido?
8. Lembre-se de que o dia da confusão também era o dia do lançamento do seu livro em São Paulo. Imagine o que houve com o lançamento do livro.
9. Invente um final surpreendente para essa história maluca.

Você gostou da brincadeira?

Agora você pode ler o texto original do nosso escritor em apuros.

Não perca esta dica! Leia Fernando Sabino, em *A Nudez da Verdade*, Ática: 1995, um conto breve, divertido e muito surpreendente.

Assim que você e sua turma finalizarem a leitura do conto, procurem responder às perguntas da brincadeira e observe as diferenças surgidas entre a imaginação da sua dupla e a história inventada pelo escritor real Fernando Sabino.

Compare as diferentes versões da história e divulgue as suas soluções e o desfecho aos colegas da turma.

Ao final, monte um mural em sala com as histórias da Nudez produzidas em sala e a história original de Fernando Sabino.

Aula 8

O espaço da poesia



Atividade 1

Retrato Poético

Você trouxe para a sala uma fotografia especial.

Neste início de aula, você terá cinco minutos para olhar atentamente para esta foto e observar detalhes que nunca havia percebido.

Procure!

Examine!

Observe!

Em seguida, pense sobre alguma experiência interessante que você tenha tido com esta pessoa: um passeio, uma viagem, uma festa, um domingo, um almoço, uma conversa, etc.

Em círculo, você e seus amigos irão apresentar a foto à turma. Lembre-se de que os outros não imaginam como possa ser essa pessoa além da imagem física que aparece na foto. Cabe a você apresentá-la da melhor forma e permitir que os colegas a conheçam um pouco mais.

Aproveite alguns instantes antes de o professor dar início às apresentações e faça as suas anotações a respeito da fotografia:

Quem está na foto?

O que essa pessoa representa para você?

Como foi tirada a fotografia?

Pense em uma característica especial dessa pessoa. Um cheiro, um gesto, uma palavra, um modo de agir, um hábito, um gosto, etc.

Como é o seu relacionamento com essa pessoa?

Conte algo especial que tenha acontecido com vocês?

Agora que você já relacionou as informações essenciais, capriche na apresentação!

Você já viu algum Retrato Poético?

Roseana K. Murray, uma grande autora de poesia para crianças e jovens, escreveu “Retratos Poéticos”. Seu livro foi um verdadeiro presente para quem gosta de apreciar imagem e palavras delicadas. Lemos na Unidade 22, aula 1, uma poesia dessa autora com o título “A Avó”.

Vamos fazer uma atividade semelhante à produção de Roseana Murray, escrever um poema retrato.

Você tem uma fotografia, ou pode fazer um desenho do seu auto-retrato, como fez com a foto da pessoa apresentada à turma. Ao observar a imagem, você pode perceber diferentes impressões, despertar sentimentos, lembranças e a sua opinião a respeito do retrato.

Agora é com você!!! O assunto desse poema será você e essa fase da sua vida, a adolescência. Capriche!

Antes de escrever, tenha atenção a algumas dicas importantes:

- 96
- Para que o texto seja poético, escolha com atenção as palavras que você pretende empregar e procure construir uma harmonia e um ritmo entre as idéias do texto.
 - Tenha atenção, principalmente, à sonoridade das palavras.
 - É importante que a leitura do texto seja leve e prazerosa.
 - Por último, deixe a emoção falar mais alto enquanto você estiver criando seu poema. as lembranças e os sentimentos serão o melhor alimento para o seu texto.

Desde 1997 estou casada com Juan Arias, escritor e jornalista espanhol. Moro em Saquarema, R.J, onde estou trabalhando com Rodas de Leitura.

Dois livros, no começo dos anos 70, foram fundamentais para que eu ousasse escrever poesia: *Gravitations*, Jules Supervielle e *Poema Sujo*, Ferreira Gullar.

www.docedeletra.com.br/murrayroseana/

Depois de produzir seu próprio poema e compartilhar com os colegas e com o professor em sala, experimente outra forma de escrever: complete seu poema com uma biografia pessoal.

Isso mesmo, como fez Roseana Murray, escreva contando aos outros como foram os principais momentos de sua vida e apresente-se como escritor de poemas.

Quando seu texto estiver pronto, passe-o para a folha da ilustração e complete o mural Da sala: RETRATOS POÉTICOS.

